

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PRISCILA ALBERTO TOSTES SANTOS

**A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA A GUIANA
FRANCESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JORNAL *FRANCE-
GUYANE***

Macapá

1

2017

PRISCILA ALBERTO TOSTES SANTOS

**A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA A GUIANA
FRANCESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JORNAL *FRANCE-
GUYANE***

Monografia apresentada ao curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.
Orientador: Prof. Doutor Paulo Gustavo Pellegrino Correa

MACAPÁ
2017

PRISCILA ALBERTO TOSTES SANTOS

**A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA A GUIANA
FRANCESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO JORNAL *FRANCE-
GUYANE***

Monografia apresentada ao curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.
Orientador: Prof. Doutor Paulo Gustavo Pellegrino Correa

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora:

Professor Doutor Paulo Gustavo Pellegrino Correa

Professor Doutor Iuri Cavlak

Professora Doutora Carmentilla Chagas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

<p>342.81 S237i</p>	<p>Santos, Priscila Alberto Tostes. A imigração brasileira para a Guiana Francesa: uma análise a partir do Jornal France-Guyane / Priscila Alberto Tostes Santos; orientador, Paulo Gustavo Pellegrino Correa. -- Macapá, 2017. 78 p.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Relações Internacionais.</p> <p>1. Imigração. 2. Securitização - Politização. 3. Guiana Francesa. 4. Brasil. I. Correa, Paulo Gustavo Pellegrino, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.</p>
-------------------------	--

Resumo

O presente trabalho busca promover um estudo sobre como o Brasil é percebido na Guiana Francesa. A hipótese aqui proposta para investigação é se existe um processo de securitização ou politização da presença brasileira na Guiana Francesa. Para que se possa responder esta pergunta, faz-se uso das notícias veiculadas no único jornal produzido e impresso na Guiana, o *France-Guyane*, que envolvam o Brasil. Percebe-se nestas notícias que a maior parte das matérias que envolvem brasileiros possui um conteúdo atrelado a temas como atividades ilegais. O aporte teórico que sustenta esta monografia pauta-se nos estudos de Segurança Internacional aliada a uma análise qualitativa, exploratória e bibliográfica.

Palavras-chave: Guiana Francesa; Brasil; *France-Guyane*; Imigração.

Abstract

The hereby work piece seeks to promote a study on how Brazil is perceived by French Guiana. The hypothesis here proposed for investigating is if there is a securitizing or politicising process of Brazilian presence in French Guyana. To answer to this question, one shall utilize the news reported by the only produced and printed newspaper in Guyana, "*France-Guyane*", involving Brazil. It is noticeable that most news related to Brazilians are those of contents regarding themes such as illegal activities. The theoretical contribution to sustain this monography is that of International Security studies, linked to a qualitative, exploratory and bibliographical analysis.

Keywords: French Guiana; Brazil; *France-Guyane*; Immigration.

Resumé

La présente œuvre cherche à promouvoir une étude sur la perception du Brésil par la Guyane française. L'hypothèse proposée ici pour étudier s'il existe un processus de titrisation ou de politisation de la présence brésilienne dans la Guyane française. Pour répondre à cette question, il faut utiliser les nouvelles rapportées par le seul journal produit et imprimé en Guyane, le « France-Guyane », qui implique le Brésil. Il est remarquable que la plupart des nouvelles liées aux brésiliens sont celles des contenus à des sujets tels que les activités illégales. La contribution théorique pour soutenir cette monographie est celle des études de Sécurité internationale, liées à une analyse qualitative, exploratoire et bibliographique.

Mots Clés: France-Guyane; Brésil; *France-Guyane*; Immigration.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Polícia de Fronteira (PAF)

Institut National de la Statistique et des Études Économiques (INSEE)

Institut d'émission des départements d'outre-mer (IEDOM)

Organização Internacional para as Imigrações (OIM)

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE)

RevenuMinimumD'insertion (RMI)

Organização das Nações Autóctones da Guiana (ONAG)

Lista de Gráficos, Imagens e Tabelas

- **Gráficos**

[Gráfico 1 – Quantidade de imigrantes na Guiana Francesa no ano de 2013....](#)
36

[Gráfico 2 – Quantidade de imigrantes do sexo masculino na Guiana Francesa no ano de 2013](#) 37

[Gráfico 3 – Quantidade de imigrantes do sexo feminino na Guiana Francesa no ano de 2013.](#) 37

[Gráfico 4 – Quantidade de Brasileiros na Guiana Francesa](#) 39

- **Figuras**

[Figura 1 – Mapa da Guiana Francesa.](#) 25

[Figura 2 - Gráfico de Grupos Étnicos na Guiana Francesa](#) 30

[Figura 3– Gráfico com Imigrantes na Guiana Francesa divididos por nacionalidade...](#) 38

[Figura 4– Quadro com temas de cooperação entre Brasil e França.](#)43

[Figura 5 – Jornal France-Guyane](#)46

- **Tabelas**

Tabela 1 -Principais indicadores de atividades setoriais econômicas na Guiana Francesa em 2015. 32

Tabela 2- Importações e Exportações da Guiana Francesa em 2015. 33

Lista de Anexos

[Anexo A - Tabela com as notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2006](#) 70

[Anexo B - Tabela com as notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2007](#) 71

[Anexo C - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2008](#) 72

[Anexo D - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2009](#) 73

[Anexo E - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2010](#) 74

[Anexo F - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2011](#) 75

[Anexo G - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2012](#) 76

[Anexo H - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2013](#) 77

[Anexo I - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2014](#) 78

[Anexo J - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2015](#) 79

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade analisar o discurso sobre a imigração brasileira para a Guiana Francesa através da análise de notícias do jornal *France-Guyane* que envolvam brasileiros entre os anos de 2005 e 2016.

Valendo-se dos estudos de Segurança Internacional enquanto arcabouço teórico, o trabalho se propõe a fazer uma reflexão sobre este processo de imigração brasileira e a imagem transmitida através das notícias do jornal em questão.

É importante evidenciar que as notícias veiculadas não devem ser interpretadas como um discurso oficial legitimado, contudo é possível tomá-las como um indicativo de percepção que pode refletir estas opiniões ou influenciar para a sua formação. Os meios de comunicação atualmente possuem grande relevância nas Relações Internacionais, sendo considerados por Nye (*apud* Camargo, 2011) até mesmo como um novo ator transnacional.

Este é o caso do artigo "*Imagens Estereotipadas em Pauta: O Discurso dos Jornais Surinameses Sobre os Imigrantes Brasileiros*" de Rafael Oliveira da Universidade Federal de Roraima (UFRR) em que trabalho em questão busca inspiração metodológica. No artigo citado, procurou-se analisar a imagem dos imigrantes brasileiros no Suriname perante tal sociedade no período de 2007 a 2010.

Desde meados dos anos 60, a Guiana Francesa recebe um intenso fluxo migratório de brasileiros atraídos pela oferta de emprego principalmente no setor de construção civil. Desde então, mesmo com o arrefecimento da oferta de emprego e fortes barreiras migratórias, este processo ainda é significativo e este montante de imigrantes entende a condição do seu deslocamento como permanente e se valem, por vezes, de atividades consideradas ilegais para seu sustento.

A investigação almeja averiguar se nas matérias veiculadas no jornal *France-Guyane* pode-se depreender ou não a construção de um discurso de securitização acerca da imigração brasileira para a Guiana Francesa.

A relevância do tema se dá pela quantidade significativa de imigrantes brasileiros na Guiana Francesa, alvo de muitos trabalhos

acadêmicos. Porém, a metodologia aqui aplicada acerca do tema é uma tentativa que se difere das demais.

A presente monografia divide-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo se dedica ao embasamento teórico que sustenta esta pesquisa. Remontou-se um breve desenvolvimento sobre os estudos de Segurança Internacional dentro das Relações Internacionais e abordaram-se os principais conceitos concernentes ao processo de securitização. Acrescenta-se também o referencial metodológico, expandindo informações mais sobre o jornal eleito neste trabalho.

O capítulo 2 debruça-se sobre os aspectos históricos da Guiana Francesa, remontando um histórico de sua ocupação e as contendas com o Brasil no que concerne à sua fronteira com o Amapá. Acredita-se que para um entendimento amplo do movimento de migração, entender a história da Guiana Francesa é de suma importância, considerando também sua proximidade física com o Amapá.

No terceiro capítulo trata-se da imigração brasileira para a Guiana Francesa, explanando os números oficiais concernentes, o contexto desta imigração, suas motivações, consequências e apreensões por parte do estado e da sociedade deste movimento que se mostra constante com o decorrer dos anos.

No quarto capítulo, foca-se na exposição do conteúdo das reportagens coletadas no jornal *France-Guyane*. Para tanto, estas notícias foram divididas e abordadas em subtópicos para explicação mais abrangente. Procura-se também sintetizar os principais aspectos apreendidos a partir desta análise.

Nas considerações finais, desdobra-se o que já foi anteriormente explanado, através da utilização destas colocações como meio para a análise das reportagens. Busca-se ressaltar os principais pontos apresentados durante o trabalho e então responder a hipótese aqui formulada.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

A metodologia utilizada consistiu na análise de conteúdo das matérias acerca do Brasil veiculadas no jornal *France-Guyane* envolvendo nesta reflexão bibliografias sobre a imigração brasileira para a Guiana Francesa que contextualizam o tema.

A pesquisa aqui proposta buscou inspiração metodológica no trabalho “*Imagens Estereotipadas em Pauta: O Discurso dos Jornais Surinameses Sobre os Imigrantes Brasileiros*”, porém utilizando como espaço de análise a Guiana Francesa.

Fundamenta-se a escolha deste jornal por ser o de maior circulação e o único impresso na Guiana Francesa, portanto, tendo um grande alcance entre a população o que possibilita uma maior reverberação de suas notícias.

O marco temporal delimitado é de dez anos, entre 2005 e 2015. Inicia-se no ano de 2005 quando o jornal utilizado como base passa a ser de publicação diária. Acredita-se que este tempo de dez anos é satisfatório para a verificação que foi proposta na hipótese.

O jornal possui seis categorias diferentes e a investigação concentrou-se na seção de “Atualidades” por concentrar colunas relacionadas a temas como justiça, economia, vida local, sociedade, política, educação, saúde, meio-ambiente e assuntos internacionais.

A pesquisa por estas notícias se desenvolveu através de busca no sítio do *France-Guyane* que disponibiliza online seu conteúdo. A busca no acervo digital consistiu na procura pelo termo “Brasil” e, a partir daí, filtrou-se

os resultados apresentados, procurando verificar aqueles que envolviam diretamente o contexto da Guiana Francesa. Após esta filtragem, organizaram-se essas notícias em diferentes categorias de acordo com seu conteúdo e se elas apresentavam um ponto de vista favorável, neutro ou desfavorável sobre o Brasil.

Contudo, cabe frisar que estas matérias isoladas não devem ser consideradas fonte primordial para a construção do conhecimento, senão um espectro importante que nos permite apreender determinados aspectos de como é encarada a presença brasileira na Guiana Francesa. Logo, a corroboração desta análise é possível quando somada a uma conjunção de literaturas sobre um contexto prévio.

Desta forma, atentou-se para um pequeno histórico sobre a Guiana Francesa, demonstrando a importância da imigração para a construção deste território e a recorrência da imigração brasileira que quase sempre se fez presente.

A ótica das Relações Internacionais através das quais estes assuntos serão interpretados consiste nas contribuições dos estudiosos da Escola de Copenhague para os estudos de segurança, considerando o conceito de Securitização enquanto prática auto referida e um processo construção social. Utilizam-se ainda determinados conceitos pontuados por Didier Bigo (Escola de Paris).

- **SEGURANÇA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

A atual abordagem dos estudos de segurança dentro das Relações Internacionais constitui-se de aspectos multifacetados e não mais voltados para assuntos essencialmente estatocêntricos. Desta forma, este capítulo debruça-se sobre os pilares teóricos desta monografia que se utiliza predominantemente do conceito de securitização da Teoria de Segurança elaborada pela Escola de Copenhague.

Apresentar-se-á ademais os principais conceitos pertinentes a esta teoria, como o conceito de segurança *per se*, as etapas do processo de securitização e os setores delimitados para tanto. Tal teoria traz a luz uma nova dinâmica para a área e expande o bojo de novas ameaças a serem abordadas.

A partir desta perspectiva é possível então abranger o movimento imigratório como um tema que pode ser socialmente construído como ameaça por agentes securitizadores.

Afastando o risco de contrapor duas teorias discordantes, se expande certos pontos a respeito da Escola de Paris, escola de estudos de segurança fundada mais recentemente, uma vez que algumas postulações desta corrente são concernentes a temática proposta.

- *Breve contextualização dos estudos de Segurança*

Os estudos de segurança internacional enquanto subáreas das Relações Internacionais confundem-se com a própria concepção da disciplina. Emergindo dos escombros da segunda guerra, os estudos relativos a este assunto eram dominados pelos ideais realistas, tendo em vista a necessidade de se traçar cenários e previsões que buscassem defender os interesses de cada estado.

O primeiro grande debate das Relações Internacionais converge com os primeiros debates relacionados ao estudo de Segurança Internacional. Considerando a falha em um consenso por paz através da Liga das Nações, ascende-se a predominância do realismo em relação ao idealismo, empregando aos estudos de segurança uma ênfase militar.

Temos então nas primícias, nomes como John Herz e Hans Morgenthau os quais trazem uma visão realista do Sistema Internacional e de que forma ocorrem as garantias de segurança. Partindo do pressuposto de uma Sociedade Anárquica, os Estados não têm nada além de si próprios como atores capazes de garantir a segurança, levando em conta que não há nenhum elemento regulador neste sistema e tendo como objetivo primeiro, último e único destes entes a maximização seu poder (MORGENTHAU, 1948).

Em um primeiro momento, portanto, uma visão dominada pelo Realismo predominava a agenda de estudos das Relações Internacionais e sua influência se fez presente nos estudos de Segurança Internacional.

O segundo grande debate das Relações Internacionais, ambientado a partir de 1950, traz um questionamento epistemológico para a disciplina, mas não alçam grandes mudanças no que tange os estudos de segurança. Ressalta-se o contexto daquela época, onde o mundo passava por uma crise econômica que teria seu ápice com a crise do petróleo em 1973 e a derrocada dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã. Ainda que o enfoque em questões militares permanecesse, isto leva a ascensão de novos temas na agenda das Relações Internacionais.

Seguindo a análise Neorrealista de Kenneth Waltz e John

Mearsheimer, advoga-se que a Segurança Internacional e a Estabilidade Sistêmica (Paz) são mantidas pela balança de poder seja por uso militar (violência) ou a ameaça de utilizá-lo (dissuasão) (MAGALHÃES, 2012). Para os autores, Segurança Internacional segue em uma relação intrínseca à segurança estatal.

A dissolução pacífica da Guerra Fria e as guerras étnicas que ocorriam no leste europeu eram parte do contexto que comprovava a necessidade de novos paradigmas que pudessem explicar os atuais fenômenos internacionais. Fazia-se mister uma alteração significativa e mais complexa que emergiria com as discussões das teorias pós-modernas e propulsaria a ascensão de novos temas e novos níveis de análise desatrelados da visão do estado como único ator das relações internacionais.

Na década de 80, há uma ampliação na visão de Segurança Internacional, tendo a publicação de Richard Ullman, em 1983 no periódico *International Security*, grande destaque. Tal literatura tem relevância, pois é a primeira a indicar que a insegurança pode partir de meios não-militares.

Aliado a este cenário, Buzan e Hansen (2012) apontam para os debates epistemológicos nas ciências sociais durante as décadas de 1980 e 1990 como um catalisador para a ampliação dos assuntos tratados em *Relações Internacionais* e, posteriormente, os estudos de segurança.

Ainda neste ano, de forma mais enfática, Barry Buzan nos apresenta um redimensionamento do sentido de Segurança Internacional, isto porque, insere novos objetos de estudo da área, já que vê não só o Estado, mas os indivíduos como passivos de insegurança.

Estes pensamentos fazem com que haja a possibilidade de a Segurança Internacional ser reanalisada e neste sentido, a Escola de Copenhague desempenha um papel fundamental. Estas ideias materializam-se em um trabalho de distinção epistemológica pormenorizado em *A Evolução dos Estudos de Segurança Internacional* (2012) de Barry Buzan e Lene Hansen. Os autores apontam que os estudos de segurança podem interpretá-la em termos objetivos, subjetivos ou discursivos.

A concepção objetiva entende segurança em relação à ausência ou

a presença de ameaças concretas, definindo isto através de termos materiais relativos. Seria o caso, por exemplo, de um ataque nuclear sem precedentes de um país a outro.

A concepção subjetiva pauta-se na sensação de estar ameaçado ou não evidenciando a história, contexto social e as psicologias do medo. Um país sentir receio causado pelo desenvolvimento de um programa nuclear de outro país se configura nesta concepção. Também se pode citar o temor de Israel de que o grupo Hezbollah receba apoio do Irã para atuar nas fronteiras israelenses com a Síria região atualmente instável.

Por fim, a concepção discursiva entende que segurança é um ato de fala que não se pode defini-la objetivamente. Desta forma, as ameaças podem ser entendidas “objetivamente” não por representarem um risco eminente, mas sim por serem entendidas desta maneira por atores políticos significativos.

Utilizando o exemplo interior, Israel entende que a atuação do Hezbollah em suas fronteiras com a Síria é uma ameaça concreta e objetiva que pode vir a ocorrer pela instabilidade da região e apoio do Irã, mesmo que nenhum ataque tenha ocorrido ainda de fato.

Considerando esta ampla gama de abordagens, frisa-se a ausência de um consenso para o conceito de Segurança e a linha teórica adotada por este trabalho de acordo com as contribuições da Escola de Copenhague.

- *Securitização: conceitos e definições*

Visivelmente influenciada pelo Construtivismo, a Escola de Copenhague localiza-se entre um estadocentrismo tradicional e um nível de análise focado no indivíduo (BUZAN e HANSEN, 2003, p.322). Surgido na década de 80, o *Copenhagen Peace Research* direcionava seus esforços para estudos sobre a paz e, conforme evolução de seus estudos defendeu progressivamente uma abrangência do conceito de segurança e, por conseguinte, dos temas passíveis do processo de securitização (TANNO, 2003). Para estacorrente:

“Security” is the move that takes politics beyond the established rules of the game and frames the issue either as a special kind of politics or as above politics. Securization can thus be seen as a

more extreme version of politicization. (BUZAN ET AL. 1998, p.23)

Assim, a Securitização é o processo pelo qual o objeto é apresentado como ameaça- esta é ligada ao sentido existencial, logo, a segurança segue sendo vista como questão de sobrevivência- e leva-se à resolução através de políticas que perpassam as "regras do jogo", ou seja, adotando-se medidas de emergência, o que justifica ações fora dos limites normais do processo político. Logo, a Escola de Copenhague adota uma concepção discursiva de segurança.

Para este tipo de análise, BUZAN et AL. (1998, p.36) elencam três unidades que devem primordialmente ser levadas em conta. São elas:

- O objeto referência que é visto como coisas que são existencialmente ameaçadas e tem legítima pretensão de sobreviver.
- Os atores securitizantes que são aqueles que securitam os assuntos – o objeto referência - dando-lhes o tratamento de ameaça existencial.
- Os atores funcionais, que são como influenciadores em assuntos e decisões pertinentes a área segurança. Não podem ser caracterizados ou relacionados às duas outras unidades.

Neste conceito é perceptível o caráter subjetivo empregado pelos autores. A securitização não seria um ato trabalhado objetivamente e sim fruto de uma construção social pautada em discursos proferidos por atores securitizantes que buscam ser aceitos como verdadeiros e que edificam determinado assunto como uma ameaça. Segurança e discurso interagem constantemente de modo a conceber uma realidade intersubjetiva que antes não era percebida, ou ao menos não debatida. Consequentemente, diferentes setores podem ser levados a um espectro extremo da politização se forem entendidos desta forma.

“Security” is thus a self-referential practice, because it is in this practice that the issue becomes a security issue – not necessarily because a real existential threat exists but because the issue is presented as such a threat. (BUZAN et al. 1998, p.24)

Existe um espectro com o qual se discute os assuntos até serem considerados como securitizados. Temos a não politização, onde esse

assunto não é colocado em debate público e não exige que o estado lide com isso, a politização, que são assuntos alvo de políticas públicas e decisões governamentais e, por fim, a securitização.

Em *Identity, Migration and the New Security Order in Europe (1993)*, defende-se a multisetorialidade, ou seja, a expansão do bojo da natureza dos assuntos com os quais se lidava nas agendas de segurança e que não seriam mais exclusivamente militares ou políticos, além de desvincular essa abordagem essencialmente do estadocentrismo.

Novos setores são elencados pela primeira vez nesta obra, nomeadamente são eles: o econômico, ambiental, o militar – que não deixa de ter importância mesmo com as profundas mudanças de contexto-, o político e o societal. Tratar-se-á então sobre algumas especificidades acerca destes diferentes setores, dentro da lógica do processo de securitização.

Especificar o que seria ameaça para o setor econômico é de uma definição mais abrangente, uma vez que se abarca não só as inseguranças do sistema financeiro, como também a mobilidade de bens e serviços possibilitada pela porosidade das fronteiras do mundo globalizado. É possível inferir uma grande relação de intersectorialidade com o setor político. Os regimes liberais que garantem o funcionamento do sistema cabem como exemplos de objetos referentes. Os atores securitizadores perpassariam desde os indivíduos (preocupados com perdas financeiras) até o próprio estado.

O setor ambiental foi alçado enquanto pauta das Relações Internacionais a partir da década de 70 e foi uma constante até a década de 90 com um grande impacto das conferências acerca do tema. Por seu caráter de interdependência, os atores securitizadores são dos mais diversos, incluindo desde os estados até Organizações Não Governamentais. O meio ambiente seria o próprio objeto referente principal e as ameaças seriam as ações humanas que põe em risco sua existência.

Historicamente, é no setor militar que o assunto segurança permanece mais institucionalizado por sua relação arraigada com a figura do estado que por vezes constituiu o papel de objeto referente. As elites militares seriam os principais atores securitizadores. Atualmente, outros temas mais

abstratos podem fazer as vezes de objeto referente, como é o caso da sociedade internacional ou da não proliferação das armas de destruição em massa.

O setor político é regido pelas relações de autoridade e reconhecimento externo (BUZAN, 1993). Como já apontado anteriormente, Buzan et al. (1998) consideram a Securitização um ato político, logo este tópico é o mais abrangente, podendo suas ameaças emergirem primordialmente de outros setores. As autoridades estatais e líderes de movimentos políticos podem ser considerados como atores securitizantes.

Por fim, o setor societal parte da conjectura de que a nação ainda é parte inegável do estado, contudo exerce uma importância significativa que atende a uma lógica própria. Sendo aquela que mais concerne à investigação aqui proposta, sua discussão se desdobrará na próxima sessão, mas se pode adiantar que sua ameaça abarca um sentimento de risco a identidade – objeto referente - de determinado grupo (sendo estes os atores securitizantes).

Cada qual dos setores acima expostos tem suas particularidades e os assuntos a serem securitizados dentro de cada esfera seguem o caminho já descrito anteriormente. Esta divisão viabiliza uma análise de dinâmicas distintas dentro de cada grupo, porém vale lembrar que fazem parte de um todo e que as diferentes interações quando analisadas em conjunto forjam a uma compreensão adequada das agendas de segurança.

- *Processo de Securitização aplicado a Imigração*

A imigração enquanto uma questão securitária parece, à primeira vista, estar relacionada ao conceito não-militar de segurança societal. Vale destacar o conceito empregado a este termo por Waeaver e seus colaboradores:

Segurança societal se refere à habilidade de uma sociedade de permanecer com suas características essenciais sob condições mutáveis e ameaças possíveis. Especificamente, é sobre a sustentabilidade dentro de condições aceitáveis para a evolução de padrões tradicionais de língua, cultura, associação, identidade e costumes religiosos e nacionais [...] segurança societal se refere a situações em que sociedades percebem a ameaça em termos de identidade. (WAEVER et al, 1993, p. 23 apud TANNON, 2003, P.65)

Segundo Tanno (2003), o termo apareceu pela primeira vez no livro *Identity, Migration and the New Security Order in Europe (1993)*. Este tópico, portanto, estaria relacionado à sobrevivência dos atores em questão, onde a existência humana é ameaçada por manifestações de cunhos diversos, como étnica, religiosa ou cultural. Estas manifestações podem ser tratadas como questões de securitização e a identidade coletiva como o objeto referência.

Contudo, tratar a imigração como pedra angular de uma possível ameaça a segurança societal seria entendê-la como uma ameaça a identidade comum de determinado conjunto, que se sentiria lesado com a presença daqueles aos quais consideram diferentes de seus nacionais.

Bracantes & Reis (2006) problematizam esta lógica, de modo a questionar o trato de ameaça conferido a este tema em uma sociedade com base na percepção de um dado grupo, tendo em vista que é cada vez mais recorrente em um mundo globalizado que os estados sejam formados por uma pluralidade de nações.

Na realidade, a ligação entre Estado e nação [...] é muito mais um conceito do que um fato concreto. Uma pesquisa feita entre 132 entidades políticas, em 1971, revelou que: apenas 12 Estados (9,1%) podiam ser identificados como Estados-nação, no sentido de um Estado representando apenas uma nação, 25 entidades (18,9%) continham uma nação que representava mais de 90% da população, mas tinham também pelo menos uma grande minoria, 25 Estados continham uma nação que representava entre 75% e 89% da população, 31 Estados tinham uma nação que representava 50% a 74% da população e em 39 Estados a maior nação era menor que metade da população (REIS, 2002 apud BRACANTES & REIS, 2006, p.81)

Ademais, os autores esforçam-se para evidenciar o risco iminente desta linha de pensamento recair em práticas xenófobas ou racistas. Estes riscos são reais e a aproximação dos ideais de securitização e imigração com o intuito de construir e tratar “o outro” como ameaça possui exemplos históricos de sua nocividade como, por exemplo, a perseguição aos judeus pelo nazismo durante a Segunda Guerra Mundial.

Recentemente, pode-se citar a lei federal do governo norte-americano chamada de lei antissanturário que promove uma política mais austera para combater a imigração ilegal. Por este instrumento, as polícias estaduais que não encaminham indivíduos de status imigratório irregular à Polícia de Imigração Federal de Imigração (ICE) para que se cumpram os

trâmites de deportação são passíveis de punição. Além do mais, confere a polícia a permissão para abordar indivíduos na rua afim de conferir se se encontram legalmente no país. Esta lei já foi aprovada no Texas.

A imigração, portanto, enquanto fenômeno complexo pode reverberar intersetorialmente, e não exclusivamente no setor societal, podendo ser analisada dentro do setor econômico ou político, por exemplo, e não com propósito de constranger a identidade de determinado conjunto.

Buzanet al. (1998) corroboram a análise de que uma ameaça não deve ser entendida apenas sob a ótica de um único setor. Para explicar as dinâmicas de segurança é necessário compreender que cada esfera tem ligações intrínsecas com as demais, formando partes indissociáveis de um todo.

Os apontamentos da escola de Copenhague são o ponto de partida para se pensar segurança partindo de uma construção social. Uma vertente de abordagem fortemente sociológica surge durante a década de 90. Conhecida como a Escola de Paris, possui um teor mais crítico e considera que Segurança “não é um ato de fala, mas o resultado de uma estrutura tecnocrática, dominada pelos profissionais de segurança, que disputam a verdade de seu saber” (VELASCO, 2014, p. 53).

Afastando o risco de justapor aqui correntes acadêmicas que se contradizem, destaca-se que os conceitos da Escola de Paris pertinentes ao embasamento teórico desta monografia concentram-se nos escritos do professor parisiense Didier Bigo.

O autor concorda com a construção social através de discursos, todavia volta-se para a análise de processos de dominação do estado através da institucionalização da segurança por parte de tecnocratas (BIGO, 1998).

Precisamos analisar o coercitivo práticas, proteção, pacificação, guarda estática, controle, monitoramento, coleta e classificação de informação, informação de gestão na grade de horário de espaços, garantia, dissuasão, confinamento, a repressão, a expulsão do território, as agências de segurança implantadas. Devemos analisar como cada um tem seu próprio repertório de ações, seu próprio know-how, as suas próprias tecnologias. As práticas são tão heterogêneas e dispersas que elas encontram uma racionalidade política. (BIGO, Didier. 1998, p.43. Tradução própria.)

Estas formalidades se materializariam então em forma de burocracias, como a exigência de visto ou patrulhamento extensivo de fronteiras e atenderiam a uma racionalidade política, por isso se considerou um ponto de vista relevante para tratar do tema em questão.

Logo, enquanto a Escola de Copenhagen enxerga a securitização partindo do ato de fala, a Escola de Paris a encara como técnicas de governo.

Ainda para esta última abordagem, temas como meio ambiente ou economia não são vistos como unidades unitárias, mas sim como conjuntos de burocracias que podem ser vistos como problemas de segurança quando se aplicam a eles determinados tipos de conhecimento.

Apesar das divergências entre estas correntes, é possível elencar alguns pontos de concordância. Uma delas, por exemplo, é que entendem que segurança não é um artifício para determinar o que é ameaça ou não, mas sim, um processo de construção e não um objetivo. Ademais, apontam que só se pensa em segurança quando existe a insegurança. Desta forma, se uma sociedade se sente completamente segura não se preocupa com este assunto.

Partindo desta lógica, Bigo aponta para a existência do governo pela (in)segurança, ou seja, governa-se baseado nas incertezas e dos riscos.

De acordo com essa abordagem, a securitização não é uma prática excepcional, de ações securitárias isoladas, e sim um conjunto de práticas formador de um continuum de insegurança, em que ilegalidade e imigração estão vinculadas (BIGO, 2002, 2007; HUYSMANS, 2006). O momento da exceção existe, mas os autores que tratam a segurança como técnicas de governo sustentam que a securitização de temas como a imigração e o asilo se tornou, ela mesma, a norma. (VELASCO, 2014, p.54)

O estado de insegurança relaciona-se com as postulações destes autores quando enxergam a securitização sob a ótica das relações de poder. Este estado trata-se então de um manejo consciente por parte dos governos de certas situações com o intuito de serem percebidas com um caráter apreensivo e tenso conseguindo, por conseguinte, que elas sejam consideradas como ameaçadoras.

Considerando o aporte teórico aqui exposto, a hipótese elaborada

por esta investigação volta-se para um possível apontamento da imigração brasileira para a Guiana Francesa como ameaça a coesão social. Este processo de construção seria, portanto, consciente e através das matérias veiculadas no jornal *France-Guyane* a respeito do Brasil expor-se-ia um aspecto intencionalmente difamatório a respeito deste grupo específico de imigrantes.

- **GUIANA FRANCESA: ASPECTO HISTÓRICO**

A Guiana Francesa localiza-se a nordeste do continente sul-americano com um território de 83.946 km² e sua capital é Caiena. Tornou-se departamento em 1946, sendo o maior território francês além mar. Em 2013, sua população contava com 244. 118 pessoas.

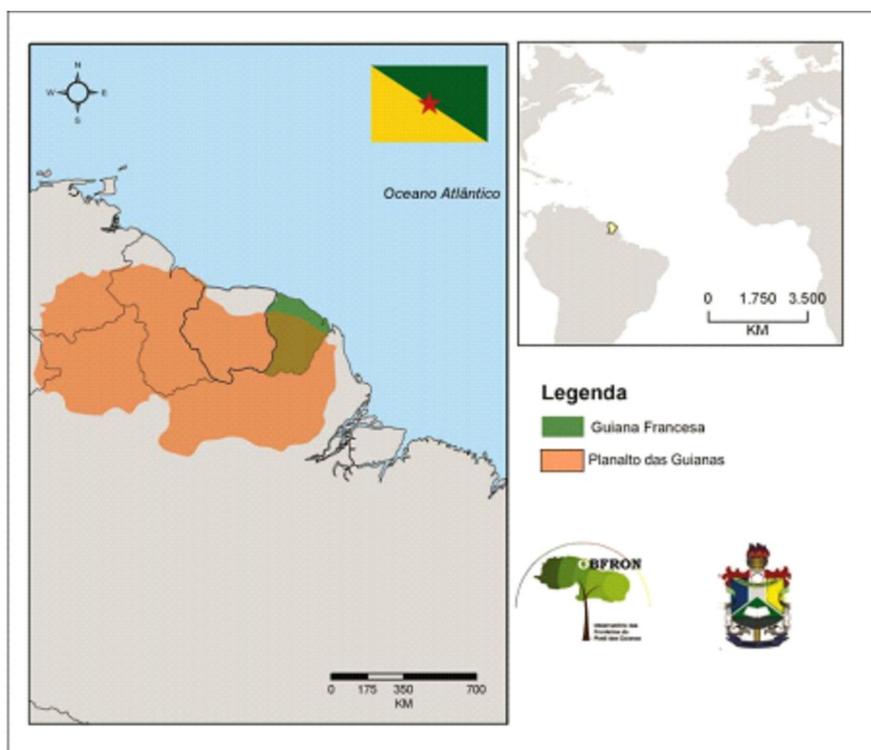


Figura 1– Mapa da Guiana Francesa. Fonte: CORREA, P. G. P. 2014

Na díspar condição de território francês dentro da Amazônia, possui uma fronteira a oeste com o Suriname e uma a leste com o Brasil. Este espaço limítrofe com o Amapá é de 655 km, entre os municípios de Oiapoque e Saint-George, sendo 360 km dessa faixa formada apenas pelo rio Oiapoque.

Para além de entender a imigração brasileira para a Guiana Francesa como um simples deslocamento de indivíduos, acredita-se na

importância de conhecer mais sobre a história deste território, tendo em vista sua proximidade física com o Amapá e por se tratar do destino final de uma grande quantidade de imigrantes oriundos da Amazônia. Abordar este tópico torna o conhecimento mais amplo.

Portanto, neste capítulo propõe-se primeiramente uma concisa exposição sobre a história da Guiana Francesa, de sua ocupação até as contendas (e posterior resolução) de sua metrópole com o Brasil referente aos limites fronteiriços. Segue-se com a história do território após ser convertido em departamento ultramarino, considerando a importância deste período para a consolidação do atual contexto de pluralidade étnica na Guiana Francesa.

2.1 A Ocupação inicial da Guiana Francesa

A presença francesa neste território remonta ao século XVII sob a lógica da expansão comercial que envolvia o controle de terras na América, dado que outros impérios europeus já haviam consolidado seus domínios e influência no novo mundo.

A esta época, Portugal e Espanha já haviam delimitado suas terras através do Tratado de Tordesilhas (1494). Sendo a região da Guiana menos controlada pelas potências dominantes, abriu-se precedente para o advento tardio de outros povos europeus, como os ingleses e os franceses.

Souza (2012) aponta que esta pretensão francesa teve mais a ver com uma tentativa de afirmação nacional, do que com o interesse na região em si. Uma grande dificuldade enfrentada desde o início foi a baixa densidade demográfica que tornou a imigração um elemento essencial para que empreendimentos econômicos locais prosperassem.

Inicialmente, as tentativas de ocupação do território utilizando colonos vindos da metrópole foram frustradas e ceifaram várias vidas, seja por conflitos com indígenas ou pelas doenças tropicais. O trabalho de catequização dos indígenas pela Igreja Católica nesse momento foi importante, em virtude de ser uma maneira de garantir a presença francesa (CAVLAK, 2016).

Intensifica-se o tráfico negreiro para a região na tentativa de

reafirmar o sistema colonial e alavancar a incipiente densidade demográfica, porém esta prática foi descontinuada por diversos motivos, como o alto custo do processo e o preterimento da Guiana em relação a outras colônias francesas que obtiveram maiores êxitos comerciais, como foi o caso das Antilhas.

Certa contradição residia nas tentativas de fixação francesa na região: por mais que existisse a dificuldade de ocupar efetivamente aquele território, a ambição de expandi-los era constante. Na Metrópole desenvolveram-se planos de ocupação para remediar esta situação.

Cavlak (*idem*) descreve um projeto que objetivava importar uma média de 15 mil colonos para a Guiana Francesa, estes indivíduos seriam oriundos de países como a Bélgica e a Alemanha. Este plano, porém, não se desenvolveu conforme o esperado. Estes imigrantes sofreram com as más condições durante a viagem até seu destino e, mesmo após o desembarque, esta situação precária se estendeu levando muitos a morte.

Durante meados do século XIX, a França sob o regime de Napoleão III decidiu- que o território ultramar serviria para desafogar as prisões europeias e suprir a necessidade de mão-de-obra, tendo em vista a abolição da escravidão. Ademais seria uma nova investida de ocupação.

A falta de escrúpulos e o desprezo da metrópole em relação à Guiana Francesa criaram uma sociedade colonial desmotivada, incrédula e corrompida, o que ocasionou um novo fracasso econômico. Mais do que isso, o “inferno” dos presídios abortou uma concepção de igualdade étnica que poderia mostrar outra face da Guiana Francesa. O fato é que os campos de prisioneiros existiram em terras guianenses por quase um século (1852-1946) cujas consequências vão repercutir ao longo do século XX (Souza, 2012, p.10)

É importante frisar que estas diferentes experiências de garantir a presença francesa contribuíram para o delineamento de uma extremamente dividida entre brancos, negros, indígenas e mestiços.

No final do século XIX, os primeiros garimpos são descobertos, o que atrai uma grande quantidade de indivíduos em um modelo de exploração de acesso livre que perdura até o fim da Segunda Guerra Mundial.

2.2 A Disputa pelo Amapá

Concomitantemente a dificuldade francesa de ocupação, as tensões fronteiriças entre Brasil e França perduraram durante boa parte do final do século XIX, uma vez que constantemente os franceses questionavam o limite entre os domínios dentro da lógica de expansão.

Este conflito se inicia na época em que o Brasil ainda era uma colônia portuguesa. Várias foram as iniciativas francesas para tentar conquistar alguma porção do território brasileiro. São exemplos disso os empreendimentos de La Ravardière (França Equinocial) e de Villegnanon (França Antártica).

Estas incursões levaram as duas coroas a concordarem quanto à neutralização da faixa de terra que se localizava entre o rio Oiapoque e o rio Araguari, através do Tratado Provisional (1701). Acordou-se também uma posterior negociação, baseada na reunião de provas e evidências pelas duas nações que provassem seus direitos sobre a terra.

Esta negociação resultou no Tratado de Utrecht (1713), que determinou o rio Oiapoque como área limítrofe entre os domínios das duas coroas. Este acordo, porém, foi posto em xeque em 1797 com o governo de Napoleão I e sua postura claramente imperialista.

Várias concessões quanto às fronteiras foram feitas privilegiando os franceses, que determinaram como ponto limite de suas posses o rio Calçoene e atingiram tais objetivos através do artifício da força. Estas medidas foram anuladas com a queda de Napoleão.

Após a independência do Brasil, uma nova ofensiva francesa tomou corpo. A discussão ganhou o campo acadêmico, de forma que na França eram publicados trabalhos que defendiam que a fronteira entre os domínios seria o rio Amazonas (DORATIOTO, 2001). O Brasil, com o apoio da diplomacia britânica, conseguiu conter os franceses.

A partir de 1850, o governo imperial passa a pôr em prática tentativas para integrar a Amazônia. Esse conjunto de medidas implicou em novos riscos a soberania brasileira, tendo em vista a postura de países que eram a favor da internacionalização da navegação no rio Amazonas. A França, então, deixa de ser a única nação a ter impasses diplomáticos com o Brasil, pois os Estados Unidos passam a ser um grande agente na

campanha pela liberalização da navegação internacional do Amazonas. O livre acesso ao Amazonas, por fim, é regularizado (DORATIOTO, *idem*).

Os problemas brasileiros na região voltam-se então para a questão das fronteiras. Quanto a definição destas se estabeleceu o princípio do *Uti Possidetis*. A contenda com a França, e sua ambição sobre o Amapá, persistiam.

A contestação teve sua resolução impulsionada por episódios de conflito direto entre brasileiros e franceses na região do Calçoene. O Brasil recorreu à consulta do barão do Rio Branco. As contendas tiveram fim com o Laudo Suíço (1900) que reafirmou o Tratado de Utrecht e determinou o rio Oiapoque como área limítrofe entre os dois domínios.

2.3 Da Departamentalização até os dias de hoje

Em 1946, pela lei de departamentalização, Guiana Francesa, Martinica, Guadalupe e Reunião foram alçadas ao status de regiões administrativas e departamentos ultramarinos franceses. Para além das mudanças administrativas, isto também significou o fim dos campos de prisioneiros na Guiana.

O sistema político, então, passa a funcionar de forma similar a metrópole, resguardando, contudo, que as regiões abrangem um único departamento. Confere-se o direito de escolher dois senadores, dois deputados e uma cadeira para o Conselho Econômico, Social e Ambiental.

Essa assimilação ao estado francês, ainda que tenha afastado possíveis pretensões de independência, possibilitaram um vislumbre de desenvolvimento social e recuperação econômica que se materializaram através de investimentos franceses em infraestrutura.

A construção do centro-espacial de Kourou acontece neste contexto. A escolha da Guiana Francesa para recebê-lo se deve a baixa densidade demográfica e a sua localização geográfica privilegiada pela proximidade com a linha do Equador, facilitando o lançamento de objetos a serem colocados em órbita.

A necessidade de mão-de-obra para a construção do empreendimento foi o estopim para um grande fluxo migratório absorvido

pela sociedade naquela época e estimulado pelo governo francês. Colombianos, brasileiros, surinameses e haitianos atraídos pela oportunidade de emprego e altos salários, acrescentavam um novo elemento a já heterogênea sociedade guianense.

Em 1990, era perceptível o grande avanço socioeconômico decorrente destes investimentos metropolitanos. Todavia, mesmo com a conclusão das obras em Kourou, ainda se registrava uma intensa imigração espontânea.

Segundo dados expostos por PIANTONI (2009), a população de imigrantes naquele momento correspondia a aproximadamente 33% da população total da Guiana Francesa, com brasileiros e haitianos compondo a maioria deste grupo de estrangeiros.

Ainda segundo o autor, esse arrefecimento da oferta de mão-de-obra levou a marginalização destes imigrantes através de sua segregação sócio espacial. Este processo se materializaria, por exemplo, na concentração destes grupos em bairros específicos. O elevado índice de desemprego também teria contribuído para esta conjectura, uma vez que a presença de uma grande parcela de imigrantes ociosos acabou por contribuir para a institucionalização da economia informal com a criação de subempregos.

Em estudo elaborado em 2015 pelo *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* (INSEE), é possível dimensionar o grande número de etnias presentes na Guiana Francesa.

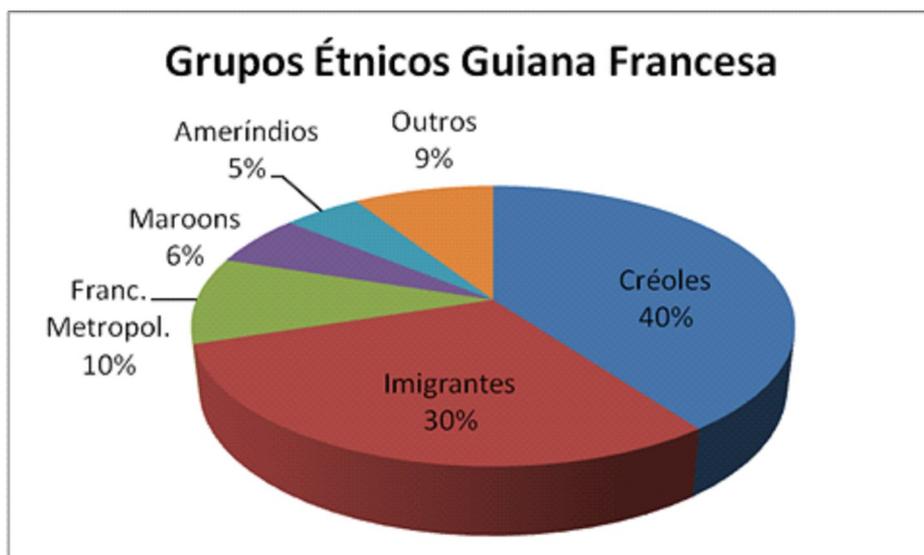


Figura 2 -Gráfico de Grupos Étnicos na Guiana Francesa. Fonte: INSEE (2015) apud Duarte, 2016.

Quantitativamente falando, os crioulos, descendentes de escravos miscigenados com europeus e indígenas, consolidam-se como o grupo tradicional majoritário. Em seguida, temos os imigrantes em uma quantidade expressiva, compondo quase 30% da população. Os franceses metropolitanos em uma quantidade significativamente pequena frente aos demais. Os *Maroons*, descendentes de surinameses que fugiram para a Guiana e construíram fortificações ao longo do rio Maroni, compõem 6% da população e os ameríndios, descendentes dos indígenas, 5%.

A criação de uma identidade crioula remonta aos tempos coloniais e toma corpo com a abolição da escravidão em 1848. Era um elemento diferente a cultura metropolitana, tomada como referência, porém não menos guianense.

Durante os tempos coloniais estas populações acabaram marginalizadas e fechadas em seus próprios grupos e espaços, mantendo seus valores e costumes, sendo esta diversidade uma das características da sociedade guianense.

Tentou-se desenvolver um projeto de identidade crioulo-guianense baseado na abrangência de grupos autóctones, o que fomentou um discurso de oposição entre tradicional-moderno, onde a assimilação destes indivíduos, como os ameríndios, é entendida pela metrópole francesa e pela elite crioula como um impasse para a modernização da Guiana (COLOMB, 1999).

As demais populações autóctones minoritárias, por sua vez, rejeitam esta identidade crioula por considerarem como uma nova forma de alienação de suas culturas. Estas práticas, portanto, hierarquizam os diferentes grupos e potencializam a exclusão social.

Durante a década de 80 a população crioula é obrigada a pensar na redefinição do seu papel enquanto referência regional. Isto acontece à luz do crescimento de grupos não crioulos devido aos fortes fluxos imigratórios e a emigração dos mais jovens para a metrópole. Reconsideram-se as referências indígenas e africanas, ao mesmo tempo em que se valoriza a cultura crioula frente à presença de metropolitanos e caribenhos. Esta influência externa, por sua vez, cria um sentimento de inferioridade nos crioulos guianenses (AROUCK, 2000b).

No contexto da pluralidade étnica existente, os imigrantes se convertem em mais uma peça do “mosaico sociocultural” (PIANTONI, *idem*) da Guiana Francesa. Estes diferentes grupos que coexistem, mas sem uma dinâmica contínua de interação, acabam construindo uma fronteira étnica.

Esta condição além de dificultar a criação de um sentimento de pertencimento guianense, justapõe estes grupos que a compõem, neles incluídos os imigrantes brasileiros, evidenciando suas diferenças e propiciando um cenário de tensões. AROUCK (2000), diz que estas tensões existem, mas são demonstradas geralmente por notas na imprensa.

Também é importante abrir um espaço para falar sobre a economia guianense, uma vez que esta grande leva de imigrantes afeta esta área.

De acordo com o *Instituto de Emissão dos Departamentos Ultramarinos* (IEDOM), instituição francesa responsável por emitir moeda nos departamentos ultramarinos, o mercado de trabalho possui uma baixa taxa de participação com 53,7% e o desemprego na Guiana Francesa computa

23% (INSEE, 2016), um percentual expressivo. Estes números se devem a baixa qualificação da população e intensa proporção da atividade informal.

Ainda de acordo com estudos do IEDOM, apontam em seus indicadores setoriais que o setor terciário ainda é predominante, porém a indústria está se desenvolvendo. A tabela abaixo indica estas atividades principais conforme sua taxa média de crescimento anual.

Principais Indicadores Setoriais	
Número de lançamento de foguetes	9,10%
Exportação de Ouro (toneladas)	-13,60%
Vendas de Cimento	-4,40%
Produção de rum	-50,30%
Toras Extraídas da Floresta	28,90%
Pesca de Camarão	-0,60%
Pesca de Peixe	12,90%
Abate de suínos e bovinos	-0,40%
Tráfego Portuário	-1,80%
Tráfego aéreo	4,50%

Tabela 1 -Principais indicadores de atividades setoriais econômicas na Guiana Francesa em 2015. Fonte: Elaboração própria com base nos dados de IEDOM (2016).

As atividades do centro espacial de Kourou são de suma importância neste contexto, pois sua constância, baseada em missões e lançamentos de foguetes, propulsa certa gama de serviços, como o transporte e a indústria, o que dinamiza o cenário e garante a manutenção de postos de trabalho.

Setores mais tradicionais enfrentam dificuldades, como é o caso da pesca de peixes e camarões, cujo acesso é problemático. Conforme já demonstrado anteriormente a exploração de ouro também é um setor tradicional da economia guianense. Contudo, este vive uma crise atribuída na análise do instituto a sua exploração clandestina e a queda no seu preço de mercado. Para alterar este panorama, várias operações policiais tomaram cabo o que diminuiu em 43% (IEDOM, 2015) a quantidade de garimpos ilegais.

Mesmo que a indústria apresente algum crescimento, a taxa ainda é incipiente e desproporcional frente à necessidade de importação de bens de alto valor agregado para a atividade espacial. Os dados apresentados no estudo demonstram que mesmo as exportações de ouro não são suficientes

para compensar estes valores.

O resultado é uma balança comercial desproporcional com uma diferença exacerbada entre os valores de exportação e os de importação, o que é um cenário de reversão complicada considerando as dificuldades que os setores econômicos tradicionais da Guiana Francesa enfrentam.

Importações	Valor em milhões de euros	Exportações	Valor em milhões de euros
Indústrias de bens de produção	386,1	Indústrias de bens de produção	62,1
Derivados do petróleo	177,1	Produtos metálicos e metalúrgicos	38,7
Indústrias agroalimentares	221,3	Indústrias agroalimentares	13,5
Indústrias de bens de consumo	176,1	Outros (produtos químicos, madeira)	22,7
Total	1 221,7	Total	138,6

Tabela 2- Importações e Exportações da Guiana Francesa em 2015. Tradução própria. Fonte: IEDOM (2016).

Estes dados apresentados evidenciam que a imigração nos dias que correm representa uma parcela significativa da população guianense e sua presença é sentida em outras esferas para além do espectro social, como é o caso da economia. Neste sentido, parecem se adequar a um padrão que corresponde a ocupação de empregos informais e exploração clandestina do ouro.

Ante o exposto, demonstra-se historicamente a dificuldade de ocupação efetiva do território francês, considerando a imigração aspecto essencial não só para sua ocupação, como também para o seu desenvolvimento socioeconômico desde seus tempos primórdios de colonização.

Esta presença recorrente possui um aspecto dúbio, posto que seja necessária em alguns momentos e em outros é encarada como um problema.

- **IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA A GUIANA FRANCESA**

A imigração conceitua-se como o deslocamento de indivíduos no espaço e este espaço é, antes de tudo, físico, porém não unicamente. Logo é possível entender esta temática para além da ocupação e distribuição de pessoas, englobando outras esferas, como a economia, a cultura ou a política. Por estas questões Sayad (1998, p.15) aponta que a imigração é

um fato social completo.

Nesta seção procurar-se-á expor os diferentes contextos e as condições da imigração brasileira para a Guiana Francesa, bem como a caracterização deste imigrante e suas motivações. Antes de tudo, é interessante trazer a luz os conceitos de imigração e migração para melhor compreensão da argumentação dos pontos que seguem, posto que sejam termos recorrentes.

De acordo com o glossário elaborado pela *Organização Internacional para as Imigrações* (OIM), imigração é o processo pelo qual pessoas não nacionais adentram um território a fim de estabelecer-se. Segundo o mesmo documento, a OIM conceitua migração como algo mais abrangente por abarcar qualquer movimento de pessoas, dentro de seu próprio território ou não e por razões diversas. Seria o caso, por exemplo, da migração de refugiados ou da migração econômica.

De acordo com Soares (apud OLIVEIRA, 2011, p. 62), o migrante só é percebido em seu ponto de chegada e é normalmente marcado por seus contrastes. A vivência anterior a sua vinda é minimizada e sua origem, assim, ignorada.

Na análise de Sayad (1998), contrastando com o conceito apresentado, o imigrante é considerado um ser provisório, ainda que essa provisoriedade perdure por muitos anos. Por um momento, solucionam a necessidade de trabalhadores no local para onde se destinam, contudo, depois que essa necessidade é sanada, sua permanência passa a ser encarada como um problema.

Ainda que os deslocamentos transfronteiriços que ocorrem nas fronteiras amazônicas apresentem aspectos distintos em cada situação, os conceitos aqui apresentados conversam entre si. Uma vez que o movimento de indivíduos nestas condições é constante, as definições são concernentes para a análise proposta.

A seção a seguir dedica-se a explorar sobre o contexto da imigração brasileira para a Guiana Francesa, pontuando seu histórico, suas motivações e seus contingentes.

3.1 Dimensionando a presença brasileira na Guiana Francesa

Há uma grande mobilidade na Amazônia entre imigrantes oriundos desta própria região. O Brasil exerce uma grande influência entre os países amazônicos, em especial nas guianas, para onde um considerável contingente de nacionais se desloca (ARAGÓN, 2011).

Durante a década de 80, passamos a ser um país de emigrantes, porém desde meados dos anos 60 a Guiana Francesa já recebia um intenso fluxo migratório de brasileiros. A dificuldade histórica de ocupação tornou a imigração de indivíduos, que se converteriam em mão de obra, um importante aspecto de desenvolvimento daquele território (PIANTONI 2009 apud OLIVEIRA, 2011),

Segundo os dados mais recentes sobre o tema do INSEE, instituição responsável pelo censo francês, a população de estrangeiros na Guiana Francesa em 2013 se configurava da seguinte forma:

Gráfico 1– Fonte: Elaboração própria com base nos dados de INSEE, RP2013.

De acordo com a tabela acima, a quantidade de imigrantes é significativa, compondo quase 30% da população naquele ano. No estudo em questão, apresentam-se ainda dados sobre a quantidade destes indivíduos por sexo que demonstram que existe uma maior quantidade de mulheres do que de homens.

Gráfico 2– Fonte: Elaboração própria com base nos dados de INSEE, RP2013.

Gráfico 3–Fonte: Elaboração própria com base nos dados de INSEE, RP2013.

A origem e nacionalidade destes indivíduos são esmiuçadas em um estudo desenvolvido pelo *INSEE* em 2006 e ilustrado no gráfico abaixo. Apesar de não ser o grupo majoritário, os brasileiros representam uma grande parcela, sendo o segundo maior grupo de imigrantes na Guiana

Francesa depois dos surinameses.

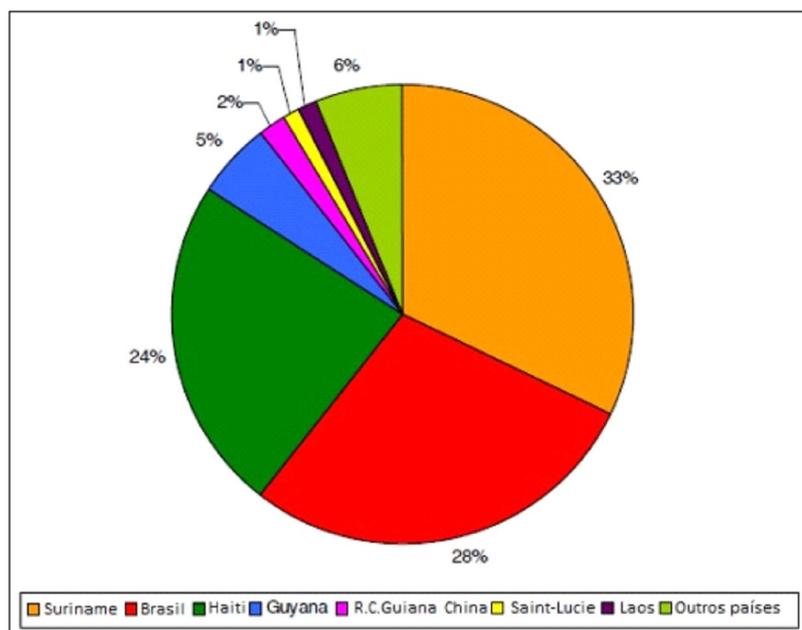


Figura 3– Gráfico com Imigrantes na Guiana Francesa divididos por nacionalidade. Fonte: ATLAS dês populationsimmigrees em Guyane, INSEE (2006).

É importante frisar que dentre estes países, o Brasil é o que possui maior potencial de exportação de imigrantes. Considerando o primeiro colocado, o Suriname possui uma população de 585.284 habitantes e a forte emigração de seus nacionais é uma constante. No caso do terceiro colocado, o Haiti tem uma população de 10.485.800 habitantes.

Enquanto isso, o Brasil possui uma população de 207.584.700 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE). É possível citar ainda dados do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), que registram a presença de brasileiros em 193 países do mundo, estimados em 3.083.255 imigrantes no ano de 2015.

Ademais, o MRE disponibiliza estimativas sobre a quantidade de brasileiros em países específicos, baseados em dados fornecidos em relatórios consulares, censos locais, publicações da OIM e outras solicitações institucionais. Estas informações foram compiladas no gráfico a seguir, que materializa a dimensão da quantidade de brasileiros na Guiana Francesa.

Gráfico 4—Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério das Relações Exteriores.

Esclarece-se que no ano de 2008, os dados fornecidos contavam com três estimativas e se utilizou na composição do gráfico aquela pautada nos dados consulares. É interessante citar que a maior delas, baseada em pesquisas conduzidas por veículos de mídias locais e Organizações Não-Governamentais, computava 70.000 brasileiros.

Outro ponto importante é que a queda significativa em 2010 é consequência do método de coleta desses dados, visto que neste ano o IBGE fundamentou-se em entrevistas com os familiares de emigrantes brasileiros. Este método gera uma limitação na concepção numérica, pois não compreende situações como, por exemplo, o emigrante que não tem mais família no Brasil.

Mesmo que os dados fornecidos nesta plataforma sejam registros disponíveis apenas a partir do ano de 2008, no todo, é perceptível que com o passar dos anos a quantidade de brasileiros aumentou. A tendência é que este número continue crescendo.

Ainda que estas estimativas oficiais do governo sejam de suma importância, é imprescindível ressaltar que eles compreendem apenas dados oficiais e que a quantidade exata de brasileiros na Guiana Francesa é de difícil precisão, tendo em vista a condição clandestina de muitos. Nas palavras de Silva (2013, p. 208):

Para o Consulado brasileiro em Cayenne, há registros de 6.752 imigrantes brasileiros legalizados na Guiana Francesa. A Cônsul Geral Ana Beltrame informou ainda que há probabilidade de existirem três ilegais para cada legalizado. Teríamos, nesses termos, uma população de mais de 20.000 brasileiros ilegais na Guiana Francesa, aos quais (registro oficial não é possível justamente pela invisibilidade que o imigrante sem documentos faz questão de sustentar mesmo junto ao Consulado brasileiro) - poderíamos acrescentar mais 10.000 garimpeiros, segundo informações que chegam ao departamento de polícia francês.

Mesmo com a incerteza em relação à exatidão, é certo que o número especulado de brasileiros em situação ilegal é significativo, o que preocupa as autoridades francesas. A partir de uma conjunção de literaturas é possível condensar e inferir alguns números e informações sobre os imigrantes em questão.

- *Brasileiros rumando à Guiana Francesa: Contextos e Aspectos*

Os fluxos migratórios de brasileiros para a Guiana francesa se organizam em diferentes ciclos e estes momentos possuem características distintas. Um ponto marcante é que estes deslocamentos nem sempre foram considerados indesejados pela França.

O que em um primeiro momento motivou estes indivíduos a deixarem o seu lugar de origem em direção à Guiana Francesa foi a construção da base espacial de Kourou durante a década de 60, como já supracitado. A necessidade de mão-de-obra barata para trabalhar no empreendimento levou o estado francês a encorajar a imigração. Nas palavras de Arouck (2000, p.74):

A Guiana francesa carecia de mão-de-obra barata para a construção civil. A diferença cambial entre o cruzeiro (moeda brasileira na década de 1980) era de cinco para um, a favor do franco francês. Isto significava para um operário brasileiro, quando convertia o seu ganho em moeda francesa para brasileira, um rendimento inimaginável se comparado ao brasileiro. Essa vantagem financeira mais a carência de mão-de-obra na Guiana, impulsionaram os primeiros fluxos migratórios.

Depois deste período inicial de estímulo, ocorre um arrefecimento da oferta de emprego e um enrijecimento das barreiras migratórias. Todavia, o processo de imigração continuou significativo, uma vez que obras de infraestrutura eram realizadas regularmente naquele período em Caiena. Arouck (*idem*, p.75) ressalta um novo perfil de imigrante brasileiro que surge na década de 90.

A partir dos anos noventa, o perfil do brasileiro que emigrou para a Guiana francesa modificou-se um pouco pela entrada de elementos da classe média, com maior nível educacional e provenientes de outras regiões que não da Amazônia brasileira. Esta nova feição social provocou um novo tipo de articulação entre os indivíduos do segmento brasileiro que, entretanto, carece de maiores estudos. As observações preliminares apontam por uma certa diferenciação no estilo de articulação e convivência entre os brasileiros componentes das classes de origem proletária e aqueles da classe média hoje radicados na Guiana francesa.

Um ponto dissonante entre os arquétipos destes espaços temporais é que os indivíduos que se deslocavam para a Guiana Francesa na década de 60 entendiam esta situação como algo temporário e um meio viável de prover sustento para suas famílias no Brasil, ao passo que, os que migraram

mais recentemente, vislumbram esta conjuntura como permanente (SOARES et al., 2011, p.136).

Vale registrar também que na década de 80 a figura do garimpeiro torna-se uma constante na área de fronteira. Estes indivíduos tentavam a sorte e o sonho do eldorado tanto em garimpos ilegais, quanto nos garimpos legais localizados na parte francesa da fronteira.

Segundo Pinto (2008, p. 112), em sua tese, o perfil básico pelo qual se caracterizaria o imigrante brasileiro predominantemente seria: homens entre 30 e 40 anos de idade, escolaridade baixa (por vezes analfabetos) e qualificação profissional irrisória, origem interiorana e não dominantes da língua francesa.

Todavia, este aspecto também sofre mudanças a partir do final da década de 90. A imigração passa a sofrer uma *feminização*, ou seja, a contabilização de mulheres imigrantes é maior do que a de homens, constatação corroborada pelos dados do censo de 2013 do *INSEE* já supracitados neste capítulo (*idem*, p.111).

Tratando das motivações que levam ao deslocamento destas pessoas, autores como Silva (2013) é uníssono a outros pesquisadores: a busca por melhores condições de vida. Atraem os indivíduos a visão da Guiana Francesa como extensão de um país rico e desenvolvido, cujas oportunidades de altos salários e a ajuda estatal provida aos que possuem filhos franceses são mais recorrentes. Estas oportunidades geralmente não são possíveis ou acessíveis em seus locais de origem.

Nem sempre a ambição de melhorar de vida é galgada por caminhos legais ou relações formais de trabalho. Situações delicadas como a prostituição e a atividade em garimpos, que alavancou a busca pelo eldorado de muitos aventureiros, explicam a grande quantidade de imigrantes brasileiros clandestinos.

Esta conjuntura impulsiona problemáticas mais delicadas que acabam indiretamente relacionadas a este grupo como, por exemplo, o desmatamento, a poluição de rios e comprometimento de espécies que nele habitam e a propagação de doenças como HIV/AIDS e malária.

Diferente da década de 60, a imigração para a Guiana Francesa não

é mais vista com bons olhos ou estimulada pelo estado nos dias que correm. Ao passo que a imigração brasileira se torna remissiva a atividades ilegais como o garimpo, pode-se elencar uma série de artifícios do governo francês cujo intuito é cercear a pressão migratória exercida sobre seu território.

Um ponto de contenção importante a essa circulação é a exigência do visto para entrada legal. Em contrapartida, o mesmo não é exigido para que guianenses circulem em território brasileiro, da mesma forma que a circulação na França metropolitana é permitida por até noventa dias sem o visto. Ademais, o visto não é exigência primária e primordial para os outros territórios franceses além-mar.

Autores como Martins (2012) e Côrrea (2014), citam as barreiras físicas territoriais na Guiana Francesa, que envolve patrulhamentos constantes da *Polícia de Fronteira* (PAF) na estrada que leva até Caiena, essa intensa fiscalização é inexistente na Metrópole. Pode-se citar ainda, mecanismos legais que constroem qualquer tipo de auxílio a estrangeiros ilegais.

Segundo o Código do Trabalho Francês, por exemplo, é crime empregar um estrangeiro ilegal, ademais segundo o *Code de l'entrée et du séjour des étrangers et Du droit d'asile* também se criminaliza aqueles que ajudam um estrangeiro ilegal a adentrar e se manter no território.

Silva (2013) em sua tese, conforme exposto na imagem abaixo, elenca medidas do governo francês que são concernentes a cooperação transfronteiriça quanto ao tema em questão. Estas iniciativas, contudo, ampliam a atenção e o combate à migração brasileira e acabam, por fim, enrijecendo barreiras.

Tema Cooperação	Objetivos	Situação atual/Perspectiva
Carta de circulação transfronteiriça	Proporcionar um documento aos habitantes de Oiapoque para entrada nas <i>Communes</i> da fronteira da Guiana Francesa, sem que seja necessário ter visto no passaporte.	Em discussão
Criação de posto consular em Saint-Georges-de-L'Oyapock	Atender às demandas emergentes de Brasileiros sobre assuntos referentes à Guiana Francesa (entrada, retirada de visto, conflitos locais etc.)	Atendimento itinerante em Saint-Georges, mas ainda há uma discussão para criação do consulado francês em Oiapoque.
Casa do Migrante	Proporcionar um espaço físico para retirada de documentos e suporte para trabalho e renda.	Em funcionamento, mas pouco cumpre o seu papel.
Conselho do Rio	Dialogar sobre questões de desenvolvimento na bacia do Oiapoque	Em fase de estruturação.
Os garimpeiros ilegais	Combater a exploração ilegal de ouro na Guiana Francesa	É tema recorrente nas CMT's, mas sem resolução em médio prazo.

Figura 4– Quadro com temas de cooperação entre Brasil e França. Fonte: Silva, 2013

Um dos pontos apontados no quadro, o referente ao combate conjunto das duas nações ao garimpo ilegal, resultou no Acordo na Área da Luta Contra a exploração Ilegal do Ouro em Zonas Protegidas ou de Interesse Patrimonial celebrado. Através dele, as duas nações se comprometem no engajamento para proteção e preservação do patrimônio ambiental ameaçado pelo garimpo ilegal, além de reconhecerem a necessidade de cooperação para prevenção e de repressão para a atividade ilegal.

Este acordo foi assinado em 2009, porém foi aprovado pelo congresso brasileiro apenas em 2012, sendo ratificado em 2013. Muitos parlamentares enxergam este documento com desconfiança, temendo os riscos de deslocamento dos garimpeiros para a área urbana de Oiapoque onde não haverá emprego para todos e uma utilização do exército enquanto instrumento de polícia da Guiana Francesa para repressão ao garimpo clandestino (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2012).

Um aspecto interessante alegado pelas autoridades, é que o acesso destes trabalhadores aos garimpos localizados do outro lado da fronteira é feito através da tríplice fronteira com o Suriname por ser um espaço menos rígido na concessão de registros para garimpeiros (CÂMARADOS DOS DEPUTADOS, 2013).

Esta desconfiança encontra eco na austeridade por parte das instituições francesas. Contudo, trabalhos como o de Hidair (2008) indicam que esse constrangimento não parte só do estado. Através da análise de matérias de telejornais, evidenciou-se a estigmatização do imigrante brasileiro dentro da sociedade guianense, com tentativas de empregar-lhe um caráter hostil e depreciar as mulheres.

A nacionalidade ou origem estrangeira das pessoas implicadas são sistematicamente destacadas. O fato de indicar que estão em situação regular, ainda que cometam atos repreensíveis, poderia subentender que não são dignos de regularização e menos ainda de naturalização. Os jornalistas descreviam uma menina abandonada como sendo de “tipo brasileiro” (9/9/2002). Essa descrição racista, subjetiva e infundada, revela preconceitos negativos em torno dos brasileiros, percebidos como indivíduos incivilizados, capazes de abandonar seus filhos. (HIDAIR, 2008, p.135)

A hipótese desta autora é que a maciça presença não só de brasileiros, como de outros grupos de estrangeiros, pode ser vista por uma identidade crioula preponderante como uma ameaça a sua hegemonia cultural, em uma tentativa de manter sua posição.

Da mesma forma que existe a estadia ilegal, os dados do MRE citados anteriormente demonstram uma grande quantidade de imigrantes registrados. Logo, por mais que a imigração feita clandestinamente seja aquela que mobiliza a ação estatal, o trabalho de Hidair demonstra que mesmo o imigrante legal e em situação regularizada enfrenta intempéries.

A sociedade guianense antes mesmo da chegada dos fluxos migratórios para a construção da base espacial de Kourou já se constituía como um caldeirão étnico e os imigrantes se tornam mais um grupo que se soma a esta diversidade.

Infere-se, portanto, a expressividade da quantidade de brasileiros na Guiana Francesa enquanto residentes legais ou não. Estes indivíduos almejam uma vida melhor ao deixar o seu local de origem, porém enfrentam

grandes dificuldades, seja por parte do estado ou por parte da sociedade guianense, no que tange sua inserção.

Frisa-se ainda que o estigma atribuído a este grupo abarque mesmo aqueles que se encontram devidamente documentados e em situação legal.

4. ANÁLISE DAS NOTÍCIAS: O BRASIL SEGUNDO A PERSPECTIVA DO FRANCE-GUYANE

Neste capítulo analisaremos a imigração brasileira a partir das notícias salvas do jornal *France-Guyane*. Como já argumentado antes na seção Referencial Teórico desta monografia, esta proposta não utiliza estes arquivos como primeira fonte das informações aqui dispostas e sim como um espectro de percepção de uma realidade vivenciada por imigrantes brasileiros.

Os meios de comunicação atualmente possuem grande relevância nas Relações Internacionais, sendo considerados por Nye (*apud* Camargo, 2011) até mesmo como um novo ator transnacional. Propõe-se um desenvolvimento segundo o marco teórico aqui já apresentado e o contexto delineado previamente.

Antes de tudo, acredita-se na necessidade de fazer algumas considerações sobre o *France-Guyane*, a saber, mais informações sobre o seu veículo. Qual sua orientação política? Desde quando o jornal existe? Procurar-se-á responder estas perguntas na primeira seção deste capítulo. Desta forma, conhece-se o jornal para além de simplesmente apresentar as notícias por ele produzidas.

Segue-se então com a exposição das notícias coletadas, condensando seus dados em gráficos e tabelas divididas de acordo com seus conteúdos em uma primeira apresentação. As categorias serão expandidas e analisadas em subtópicos dentro do capítulo para uma abordagem pormenorizada e abrangente.

O último tópico se dedicara a explorar o que podemos inferir das

reportagens analisadas dentro do que foi anteriormente argumentado. Organizar-se-á as estas informações de forma compilada.

4.1 O Jornal *France-Guyane*

O *France-Guyane* é o único jornal impresso da Guiana Francesa. Foi criado em 1976 e possuía edições semanais, passando a ser de publicação diária apenas em 2005. A sua versão online foi disponibilizada em 31 de outubro de 2008.

Pertencia ao *Grupo Hersant Mídia* (GHM) que também publicava o *France-Antille* e o *France-Guadalupe*, jornais de grande circulação de outros departamentos ultramarinos.

O GHM costumava ser um grupo de comunicação gigante. No início do milênio, dominava a maior parte da imprensa francesa, tanto na metrópole como nos departamentos ultramarinos. Em 2010, porém, é atingido por uma crise financeira e perde boa parte de suas posses em todos os territórios. Em 2017 o próprio *France-Guyane* é posto em liquidação, com três empresas interessadas em adquiri-lo.



Figura 5– Jornal France-Guyane. Fonte: France-Guyane, 2017

Este episódio de venda do jornal é um marco interessante para minuciar sobre a orientação política do veículo. Em uma matéria que se debruça sobre o assunto, os editores se posicionaram junto a sindicatos em relação a esta situação argumentando que “em um sistema capitalista, os trabalhadores e os sindicatos têm um poder baseado na sua mobilização e nada mais. Mesmo que os funcionários possam dar a sua opinião, são os capitalistas e o tribunal que decidem” (*France-Guyane*, 2017).

O jornal divide-se em seis categorias: Atualidades, Esportes, Bolsa de valores, Lazer, Música, Tempo, Anúncios e uma seção dedicada a escritos produzidos pelo público.

Tendo em vista a situação de exclusividade que o veículo acaba gozando por ser o único que atua localmente, é possível estimar o seu impacto e relevância para esta investigação.

4.2 Análises de Reportagens

O caminho percorrido até aqui totalizou um número de 741 notícias coletadas dentro da seção Atualidades. Como já argumentado na seção Referencial Metodológico, considerou-se o material deste espaço por abrangerem a maior gama de assuntos pertinentes.

No ano de 2005 nenhuma notícia referente ao Brasil foi documentada no acervo online. O ano com mais notícias concernentes foi 2006 e o que teve menos publicações foi 2015, conforme explicitado no gráfico abaixo.

Gráfico 5 –Elaboração própria. Fonte: *France-Guyane*.

Após a coleta destas notícias, classificaram-se os conteúdos em dez categorias diferentes de acordo com o seu tema. Partes destas categorias têm relação com o trabalho “*Imagens Estereotipadas em Pauta: O Discurso dos Jornais Surinameses Sobre os Imigrantes Brasileiros*”, as que não se encaixam nesta condição foram adaptadas para o tema aqui estudado.

Posteriormente, estas notícias também foram classificadas de acordo com seu conteúdo acerca do Brasil, enquanto favorável, neutro ou desfavorável.

Categorias	Desfavorável	Neutras	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	5	26	7	38
Cotidiano de imigrantes	49	38	20	107
Crimes	194	0	0	194
Festas Populares e Esportes	1	58	7	66
Garimpo/ Garimpeiros	80	5	12	97
Imigração Ilegal	50	4	0	54
Pesca/ Pescadores	57	3	6	66
Projetos conjuntos	21	61	33	115
Prostituição	1	1	0	2
Religião	1	1	0	2
TOTAL	459	197	85	741

Tabela 3 – Notícias envolvendo o Brasil divididas em categorias e de acordo com seu conteúdo. Elaboração própria. Fonte: *France-Guyane*.

Outra possível limitação que se procura aqui superar em

comparação ao trabalho no qual se busca inspiração, é justificar a classificação das notícias coletadas em diferentes princípios.

Entendendo a subjetividade que pode ser proveniente desta atribuição de valores (favorável, neutro ou desfavorável), projetou-se no exame dos conteúdos salvos uma análise já utilizada em outro trabalho acadêmico, de modo a respaldar este desenvolvimento. Emprega-se uma atenção especial a palavras-chaves presentes nos materiais, dentre elas adjetivos e conceitos presentes nas notícias, para então cimentar a sua classificação desta forma.

Este método para classificação encontra inspiração no trabalho “*Lula X New York Times – A Publicização do fato na Esfera Midiática*” (2004) de Graziana Fraga dos Santos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No universo das notícias que envolvem os brasileiros, a maior parte delas possui um conteúdo desfavorável correspondendo a quase 62% do todo. Os temas mais recorrentes neste sentido são aqueles envolvendo crimes, o garimpo/ garimpeiros e a pesca/ pescadores.

Uma parte mínima de conteúdos favoráveis é apresentada, correspondendo a meros 11,5% dentro deste universo. Os assuntos que mais apareceram com este teor envolvem projetos e interesses comuns, festas populares e esportes e reportagens sobre o cotidiano de imigrantes que se estabeleceram na Guiana Francesa.

Em um apanhado geral, a quantidade de notícias envolvendo crimes cometidos por brasileiros é maior quando comparada as demais categorias. Em contraste, o segundo assunto que apresenta mais notícias é aquele que abarca projetos ou perspectivas de cooperação entre os territórios vizinhos.

Dividiremos as categorias em que as notícias foram divididas em subtópicos, tendo em vista a grande quantidade de dados e informações que se podem extrair, para que a apresentação do conteúdo apreendido seja mais expansiva e completa.

4.2.1 Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais

Nesta categoria somaram-se 38 notícias, sendo a maioria delas de teor neutro. Procurou-se selecionar aquelas que não registraram apenas as

visitas de presidentes ou entre comissões de instituições, como também impressões e expectativas referentes a eventos deste gênero.

No ano de 2007, o artigo intitulado “*Nicolas Sarkozy: A Firmeza*” discorre-se sobre a firmeza necessária defendida pelo então presidente francês para enfrentar o problema da imigração ilegal na Guiana Francesa, uma vez que “é um problema real para a Guiana. Desestabiliza a economia. Ela está causando muita insegurança.” (*France- Guyane*, 2007).

No ano da visita de fato do presidente, 2008, o artigo “*O que você opina sobre a visita do presidente?*” (*France-Guyane*, 2008) que condensa entrevistas de cidadãos sobre suas expectativas para a visita, a citação dos termos *segurança* e *desemprego* como consequências da imigração ilegal são recorrentes.

Entende-se a partir destes diferentes excertos a magnitude não só do movimento de imigração, como também da forma como são encarados os problemas indiretamente acarretados.

Em 2012, a visita do então governador do Amapá, Camilo Capiberibe, é descrita em “*Governador do Amapá na casa do Ministro Ultramarino*” (*France-Guyane*, 2012) sob uma ótica de otimismo para a futura cooperação decorrente da abertura da ponte binacional.

É interessante contrastar que na visita presidencial francesa de 2013 (com François Hollande ocupando o cargo executivo), o Brasil mais uma vez é mencionado. Desta vez por um assunto que envolve a imigração ilegal: o garimpo. Frisa-se nas matérias a conquista com a ratificação do acordo por parte do congresso brasileiro. Nas matérias citadas, não há nenhuma alusão ao governo do Suriname.

É um erro permitir que traficantes venham saquear nossos recursos sem beneficiar a Nação. Não aceito que ponham em causa as ações do Estado (na sua luta contra a mineração ilegal de ouro). Dois soldados morreram e outros dois ficaram gravemente feridos. É por isto que eu queria saudar os militares quando cheguei. O exército é bom com os resultados. Mas isso não é suficiente. É por isso que se assinou um acordo com o Brasil, para que haja Brasil agora relacionado a coordenação de ações e que as disposições legais possam ser reforçada. (Hollande apud FRANCE-GUYANE, 14 de Dezembro de 2013)

No mais, é perceptível pelos registros a presença constante de visitas ou intercâmbios de comissões de instituições que tem como cerne a

segurança. É o caso da matéria “*Os patrulheiros brasileiros deixam a Guiana*” (*France-Guyane*, 2006) sobre a estadia breve de patrulheiros navais de Belém (Brasil). Pode-se citar também “*Dois policiais brasileiros em visita*” (*France-Guyane*, 2013), em que uma comitiva de policiais militares do Amapá passou cinco dias na Guiana Francesa com o intuito de trocar percepções e reforçar a cooperação no que concerne à fronteira em comum.

4.2.2 Cotidiano de Imigrantes

Com a grande quantidade de imigrantes brasileiros na Guiana Francesa, foi comum no decorrer da pesquisa encontrar notícias que traziam indivíduos nacionais de nosso país relatando sobre algum aspecto de sua vida e de seu cotidiano. Com isso em vista, entendeu-se a necessidade de agrupar estes achados em uma categoria especial.

Neste conjunto somaram-se 107 registros, sendo que 49 deles foram considerados desfavoráveis, 38 neutros e 20 favoráveis.

Estas reportagens desfavoráveis geralmente envolvem brasileiros em situação legal que se envolvem em alguma irregularidade. É o caso da matéria de 2009, “*Fraude no RMI*” (*FRANCE-GUYANE*, 2009) que os relaciona a um escândalo de fraude no *Revenu Minimum D'insertion* (RMI), benefício social do governo francês concedido a pessoas com dificuldade de conseguir emprego e que assistia alguns destes imigrantes.

Como já abordado no capítulo 3 desta monografia, algumas mulheres motivam-se a se deslocar para a Guiana Francesa em busca desta assistência governamental a quem possui um filho francês. A matéria “O maior obstáculo para o crescimento da Guiana é o nível de formação” (*FRANCE-GUYANE*, 2008), disserta sobre como a taxa de natalidade entre as surinamesas e brasileiras em seu território é mais elevada do que em seus lugares de origem, corroborando e trazendo a luz este aspecto anteriormente exposto.

No ano de 2010, notícia “*Perdemos tudo e ninguém veio até nós*” relata um incêndio no bairro Inini em Caiena, onde alguns brasileiros tiveram que deixar suas casas de emergência, e não receberam apoio imediato do consulado, ademais se frisa que foram retratados como clandestinos pela

imprensa estando em situação legal.

Nos anos de copa do mundo (2006, 2010 e 2014), tabularam-se 7 notícias, como “*Cayenne quer enquadrar os fãs brasileiros*” (FRANCE-GUYANE, 2010), envolvendo patrulhamentos em São Jorge e Caiena após os jogos do Brasil na Copa do Mundo, com o intuito de manter a ordem.

Há uma semana por causa do vôo da bandeira azul-branco-vermelho na frente do salão da cidade de São Jorge por torcedores da equipe brasileira que, segundo testemunhas, teriam queimado a bandeira francesa, no Sábado um eleito da oposição tomou a iniciativa de montar uma barricada na estrada principal para evitar que os fãs do Brasil protestassem contra sua formação. Esta iniciativa infeliz se degenerou em uma briga, um gendarme recebeu três facadas, um policial foi golpeado e a filha do eleito foi presa por assalto a mão armada. Seu julgamento acontecerá simultaneamente com o jogo do Brasil. (FRANCE-GUYANE, 2010)

Cabe destacar que neste caso a atitude de brasileiros é relatada apenas com base em testemunhos, sem expressar certezas, sendo a hostilidade descrita neste excerto iniciada não por este grupo e sim por um político de São Jorge.

Outra situação desfavorável retratando brasileiros foi a história do menino Villor, abandonado a própria sorte por contrabandistas brasileiros, conforme “*Abandonado por contrabandistas no Brasil, Vilor vai finalmente encontrar sua mãe*” (FRANCE-GUYANE, 2011).

Nem todas as notícias são pontos negativos. Houve uma intensa mobilização em torno da ameaça de despejo e deportação de um brasileiro em Sinnamary, retratado em “*Ameaça de despejo em Sinnamary: apoio é organizado*” (FRANCE-GUYANE, 2007) e “*Contra a deportação de um homem de família, Sinnamary mobiliza*” (*idem*).

Nesta categoria, se verificou ainda que muito se relata sobre as eleições brasileiras e a movimentação dos imigrantes quanto ao assunto. Não só eleições referentes ao Brasil, como também para a associação de representantes brasileiros na Guiana Francesa, como em “*Campanha para o conselho de cidadãos brasileiros*” onde se assume a importância para os imigrantes desta eleição ainda que “*não seja realmente uma eleição formal*” (FRANCE-GUYANE, 2013). Os resultados também foram noticiados, como em “*José Gomes representante dos brasileiros na Guiana*” (FRANCE-

GUYANE, 2013).

4.2.3 Crimes

Este ponto é o mais sensível dentre todas as categorias propostas dentro desta pesquisa. Isto porque os resultados das buscas evidenciam um percentual expressivo de brasileiros envolvidos em crimes das mais diversas naturezas, contabilizando 194 notícias. Estes relatos envolvem desde assassinatos até contrabando de alimentos, além de tráfico de drogas, posse ilegal de ouro e assaltos.

Ainda que não tenham sido levadas em conta nesta investigação, notícias que se referem a crimes cometidos por indivíduos de outras nacionalidades quase sempre relatam um desejo de fuga para o Brasil, como em "*Preso com 800 gramas de ouro e 9.000 euros*" (FRANCE-GUYANE, 2013) em que um garimpeiro nacional da Guiana Francesa foi detido com ouro e confessou que se encaminharia para o Brasil.

O ano que mais possuía notícias deste gênero foi 2012 (Anexo G), pois dele data um crime de veiculação emblemática, o caso de Manoelzinho.

Manoel Moura Ferreira, o Manoelzinho, era líder de uma gangue que atuava em garimpos ilegais na região de Dorlim, no município de Maripasoula e foi acusado do assassinato de dois policiais franceses em 2012 e suspeito de ataques a outros 22 oficiais franceses. As notícias sobre este caso contabilizam 21 extensas reportagens sobre o acontecimento. Apresentam-se aqui trechos da "*Manoelzinho não será extraditado para a França*" (FRANCE-GUYANE, 2012).

Se Manoelzinho não é necessariamente o autor, é considerado pela justiça como o líder. Uma investigação judicial foi aberta em Fort-de-France, que terá de resolver o que aconteceu nessa história. No entanto Manoelzinho será realizada em qualquer lugar em território francês. "Com certeza, nos explicou ontem o lado da prefeitura, ele não será extraditado. Não há acordo ratificado. Mas o ministro da Justiça foi assegurado com o estado brasileiro que serão processados pelos mesmos encargos que são cobrados para ele na França e também para o assassinato cometido em Suriname. "Para Manoelzinho também matou Maroni. No total, eram trinta para compoendo sua gangue. Gendarmes de pesquisa se concentraram em um pequeno grupo de 5:08. Estes bandidos antes de sair deDorlin, teriam ganhado o ouro com eles. Várias fontes falaram de cem quilos. A polícia não confirmou. A consulesa

brasileira na Guiana, Ana Beltrame, confirmou ontem que Manoel Ferreira Moura não seria extraditado. "A legislação brasileira e a Constituição proíbem extraditar nacionais. É como na França. Mas a lei e nacionalidade não protegem criminosos. O evento será realizado no Brasil por crimes cometidos contra cidadãos franceses. E se for condenado, ele vai cumprir a pena no Brasil". (FRANCE-GUYANE, 2012)

Sobre a sua prisão por oficiais brasileiros, a Gendarmerie se lamenta:

Finalmente, não é na floresta, mas na cidade que o fugitivo foi preso pela polícia Brasileira, não pelas forças da ordem francesa. "É mais fácil de encontrar e para desafiar qualquer um em urbana e florestal", suplica o nosso policial. Outro explica que a polícia brasileira tinha "tido tempo para se preparar. Famílias e fugitivos permaneceram no Brasil tinha sido preparado. E a polícia brasileira apreciado todas as informações a partir da gendarmerie francesa. Ela teve que esperar." (FRANCE-GUYANE, tradução própria, 2015)

Em que pese Manoelzinho ter sido preso no Brasil, a cónsul brasileira em Caiena precisou se pronunciar em relação ao ocorrido. Em uma entrevista com Ana Beltrame, o jornal questionou a diplomata sobre as autoridades brasileiras estarem silenciosas sobre este assunto, ao passo em que ela declarou que o criminoso não deixaria de pagar por seus feitos em decorrência de sua nacionalidade ("*A nacionalidade brasileira não é usada para proteger arrogantes*", FRANCE-GUYANE, 2012).

Grande parte dos crimes noticiados tem relação intrínseca com a garimpagem clandestina e o porte ilegal de ouro, demonstrando um grande esforço do estado francês no que concerne o combate deste tipo de atividade. Ainda que as localizações destes garimpos ilegais se concentrem na fronteira com o Suriname, dentro do universo pesquisado e aqui exposto, poucos relatavam as ações de surinameses.

Outra atividade recorrente é o contrabando, seja de armas, cigarros ou carnes. Na matéria "*Prisão por contrabando*" (FRANCE-GUYANE, 2008), descreve-se a prisão de dois brasileiros, sendo um deles ilegal, por transportarem em seu caminhão alimentos ilegais. A ponderação empregada a este tema é perceptível em "*Carne brasileira no porta-malas, mal para os costumes*" (FRANCE-GUYANE, 2007), relata-se o julgamento de um funcionário da alfândega que fez vista grossa para o transporte de carne brasileira por imigrantes abordados posteriormente.

4.2.4 Festas Populares e Esportes

Esta categoria somou 66 notícias e a maioria delas possuía um conteúdo neutro, com o intuito de apenas informar sobre datas e programações referentes a estes eventos.

Em se tratando de Festas Populares, o assunto Carnaval é o mais recorrente, seguido pelos festejos de independência do Brasil que sempre contam com uma grande estrutura em um evento realizado anualmente na principal Praça de Caiena (“*Brasil celebra em Cayenne*”, *FRANCE-GUYANE*, 2012).

O Círio de Nazaré também é noticiado em todos os anos abrangidos pela pesquisa, sendo que se organiza uma procissão, semelhante à comemoração brasileira, por imigrantes na Guiana Francesa, como demonstrado na matéria “*Peregrinação a Nossa Senhora de Nazaré*” (*FRANCE-GUYANE*, 2009).

É interessante notar que neste tópico relata-se predominantemente sobre intercâmbios entre equipes esportivas do Brasil e da Guiana, revelando um campo em que as interações são constantes.

4.2.5 Garimpo/ Garimpeiros

Enquanto uma atividade econômica característica da Guiana Francesa, o garimpo é muitas vezes apresentado como um problema devido a sua exploração ilegal, o que justifica ser o segundo tema com mais notícias desfavoráveis, somando 80.

Levando em conta o acordo de combate ao garimpo clandestino firmado em 2013 pelos dois países, parece coerente este ano ter contabilizado a maior quantidade de notícias sobre o tema, com 20 ao total (ANEXO H).

Antes do pacto entre Brasil e França, eram frequentes os discursos proferidos por autoridades e instituições, que cobravam iniciativas brasileiras neste campo e a ratificação do acordo pelo país.

Em 2009, por exemplo, relata-se a reivindicação por parte da ONG World WideFound for Nature (WWF) para “limitar ou eliminar, a poluição da

fauna e flora produzidas pela atividade ilegal de mineração de ouro, tendo em vista o impacto negativo da garimpagem ilegal no meio ambiente” (“*WWF Ouro na Trilha*”, FRANCE-GUYANE, 2009) pressionando o Brasil para que ratificasse o acordo.

Christiane Taubira, então Ministra da Justiça da gestão de François Hollande, se mostrou como uma importante militante desta causa. Já em 2010, questionava “*Quando será implementado o acordo bilateral de cooperação contra o garimpo ilegal entre França e Brasil?*” (“*A aplicação do acordo franco-brasileiro contra a mineração de ouro clandestina*”, FRANCE-GUYANE, 2010). No ano seguinte, segundo “*MP Christiane Taubira, a Assembleia Nacional*” (FRANCE-GUYANE, 2011), proferiu que “O Brasil é um grande país, um membro do G20; este não é um país subdesenvolvido, sem meios” (*idem*).

Em 2013, na matéria “*Um teste de DNA para a luta contra a mineração ilegal de ouro*” (FRANCE-GUYANE 2013), um comunicado emitido pela Organização das Nações Autóctones da Guiana (ONAG) critica a indiferença do Brasil neste quesito. Como já abordado no tópico sobre acordos bilaterais e visitas oficiais, quando o Brasil finalmente ratificou o acordo no ano em questão, o ato foi visto como somente uma etapa no processo de combate a mineração ilegal. Abaixo se segue um excerto deste comunicado:

Hoje, ter um arsenal jurídico para reforçar a luta contra a mineração ilegal de ouro, marcando na legislação código penal mais rígido e referindo-se também ao código de mineração, mostra-nos que a política de mineração e a cooperação com os países vizinhos são questões importantes para compreender e resolver este problema. (FRANCE-GUYANE 2013)

No ano seguinte, as matérias “*Garimpagem Clandestina - Você tem que querer mudar as coisas*” (FRANCE-GUYANE, 2014) e “*Ouro Ilegal: Acordo Transfronteiriço nem sempre eficaz*” (*idem*) propagavam a ineficácia deste acordo até então, tendo em vista a reincidência de diversos casos de ilegalidade.

Encontram-se muitas notícias neste grupo referentes a operações capitaneadas pela *Gendamerie* com o intuito de dismantelar garimpos ilegais. A primeira destas operações relatadas data de 2002, nomeada de

Operação Anaconda, procurava combater o garimpo ilegal na fronteira com o Brasil. A primeira notícia referente ao assunto é de 2006, intitulando-se “*Quatorze operações Anaconda em outubro*” (FRANCE-GUYANE, 2006).

A mais recente, a Operação Harpy, foi a que resultou no Caso Manoelzinho relatado no tópico anterior. Em “*Mineração Clandestina de Ouro-Um Relatório Secreto durante o Sono*” (FRANCE-GUYANE, 2013), detalha-se as medidas repensadas e aquelas minuciosamente elaboradas para tornar esta intervenção mais eficiente.

Desde a sua criação em 2008, Harpy pecados pela opacidade das suas operações, os seus resultados e sobre como eles são calculados. A missão acredita que a ordem de deportação garimpeiros "não deve ser uma prioridade." Em suma: é caro e não é tão eficaz. Especialmente que o Brasil não pode mais enviar longe os mineiros ilegais desde janeiro de 2011. Eles são escoltados até Oiapoque no melhor dos casos. (FRANCE-GUYANE, 2013),

É perceptível no trecho que as medidas tomadas pelo estado francês se tornam ineficientes frente a uma debilidade do estado brasileiro.

No último ano aqui abrangido, a matéria “*Diminuição da mineração ilegal de ouro*” (FRANCE-GUYANE, 2015) relata o declínio desta atividade, atribuindo parte deste mérito as ações de combate empreendidas pelo estado francês.

4.2.6 Imigração Ilegal

Como esperado dentro do tema proposto aqui nesta categoria, das 54 notícias classificadas, nenhuma foi considerada favorável. Quatro delas são de conteúdo neutro (duas pertencentes ao ano de 2008 e as outras duas ao ano de 2009 conforme o ANEXO H e Anexo I) e as demais todas desfavoráveis.

Em 2008, destacam-se duas matérias que abordam o mesmo assunto. O menino chamado Marcos originário da Bahia foi aceito para estudar no Instituto de Estudos Políticos de Bordeaux, localizado no departamento de Gironda na França e pensou que talvez pela Guiana francesa sua chegada até a Europa seria mais fácil, contudo foi apreendido na condição de clandestino. Em uma das matérias que relatam sua história, “*Itinerário de um prodígio sem papéis*” (FRANCE-GUYANE, 2008), apesar de seu feito, sua condição ilegal é ressaltada duas vezes no decorrer da escrita.

Outra matéria que figura como material neutro “*Os Brasileiros de Albina repatriados*” (FRANCE-GUYANE, 2009) trata da repatriação dos brasileiros que trabalhavam em garimpos localizados na fronteira entre o Suriname e a Guiana Francesa depois do caso de Albina. A maioria dos brasileiros estabelecia sua moradia no lado surinamês, porém deslocavam-se para os garimpos do lado francês. Em que pese à violência e crueldade deste caso, nenhuma outra notícia relacionada a ele foi encontrada no *France-Guyane*.

Entendeu-se por neutras as situações propostas por estas notícias porque ainda que se ressalte a situação irregular dos indivíduos envolvidos, procurou-se explorar seus diferentes contextos, sejam eles frustrantes ou difíceis.

Tratando das notícias de conteúdo desfavorável, que constituem maioria nesta categoria, muitas tratam de situações irregulares de trabalho envolvendo brasileiros clandestinos, sobre redes de imigração ilegal e as rotas mais utilizadas para acesso até a Guiana Francesa.

Como já apontado no capítulo anterior desta monografia, empregar imigrantes que não estejam em conformidade com a lei gera prejuízos não só a este indivíduo como também ao empregador. Salientam-se estas informações em trechos como “*as empresas e os indivíduos que empregam trabalhadores ilegais terão que pagar os custos de expulsão no exterior*” (“Clandestinos: Os empregadores pagarão”, FRANCE-GUYANE, 2006).

Vários casos de clandestinos empregados, porém, são relatados. Na matéria “*Uma dona de casa transfronteiriça*” (FRANCE-GUYANE, 2009), por exemplo, onde “por ter usado uma doméstica do outro lado do Oiapoque, um professor de St. George teve que se apresentar diante dos juízes nesta terça-feira” (*idem*) é perceptível estas condições.

Em algumas matérias também se apreendem situações execráveis de trabalho, como em “*Empregos clandestinos em Cacao: Dois agricultores admitem*” (FRANCE-GUYANE, 2006) em que imigrantes brasileiros foram vítimas de condições análogas as de trabalho escravo. Vale dizer que uma minoria de notícias retrata estes casos.

A abordagem pelos caminhos feitos por estes indivíduos também é

alvo das ações das autoridades francesas, barrando não só sua viagem como o que levam consigo (*“Remire-Montjoly: Luta contra Praias-estradas ilegais”*, FRANCE-GUYANE, 2012). Praias são utilizadas como vias de passagem para travessia, o que leva a muitos casos de afogamento (*“Um Homem se afoga”*, FRANCE- GUYANE, 2012) e situações de risco, como o abandono de canoas com imigrantes a bordo frente ao risco de uma intervenção dos franceses (*“Uma nova canoa encalhada? ”*, FRANCE-GUYANE, 2013).

Em 2015, uma rede de imigração clandestina foi desarticulada. Nesta circunstância, brasileiros foram identificados tanto na administração da situação, como também vítimas da organização.

A investigação policial sobre a garimpagem desmantelou uma grande rede de imigração clandestina entre Brasil, Guiana e os locais de mineração ilegal de ouro na região central oeste. Oito pessoas foram presas na terça-feira e colocadas sob custódia em uma operação militar realizada em por 60 pessoas no grupo de ação. Os três líderes, indivíduos brasileiros totalmente integrados na Guiana, foram colocados em prisão preventiva. Os demais, conhecidos como “transportadores” estão sob controle judicial. A polícia descobriu que três patrocinadores da Guiana que tratavam com três indivíduos que se localizavam no Brasil que passavam o comando para a garimpagem ilegal para os trabalhadores de ouro, alimentos, motobombas, motores diesel, geradores e outros bens para levarem mais tempo nos lugares.

4.2.7 Pesca/ Pescadores

Este tema totalizou 66 notícias, sendo 57 favoráveis, 3 neutras e 6 desfavoráveis. Em um apanhado geral, muito se discute sobre a pesca ilegal em águas do território francês que prejudicam os pescadores daquele território.

Em 2012, retrata-se em várias manchetes a alta alarmante da quantidade de atividades de pesca ilegal, como em *“A pesca ilegal: entre 4000 e 8000 toneladas por ano”* (FRANCE-GUYANE, 2012) e *“Não as canoas de Oiapoque”* (*idem*) envolvendo brasileiros que atuam no lado francês da fronteira.

Considerando este montante de atividade, a atuação do estado brasileiro é retratada como falha e omissa no que tange a cooperação para combate e fiscalização da pesca ilegal. Prova disso é que em 2013 somam-

se a maior parte de notícias desfavoráveis aqui concernentes (ANEXO H).

Por exemplo, uma matéria de fevereiro de 2013 questiona “seria o suficiente, eu lhe digo, para resolver o problema da pesca ilegal na Guiana, o Brasil implementar uma pequena corveta de vinte metros em Oiapoque, cuja missão é patrulhar a área do Cabo?” (*FRANCE-GUYANE*, 2013).

Ademais em “*A pesca ilegal: a Comissão Europeia mostra os músculos*” (*FRANCE-GUYANE*, 2013), discorre-se como a Comissão Europeia ameaçou adicionar o Brasil a lista negra caso medidas mais rigorosas não fossem tomadas no que concerne a este assunto.

Este contexto culminou com uma ação do Conselho de Pescadores da Guiana Francesa em 2013, que interditou a frente do consulado brasileiro e do consulado surinamês para chamar a atenção destes países para o assunto. Este fato é exposto em “*Os pescadores bloquearam o consulado brasileiro até o dia 07 de fevereiro*” (*FRANCE-GUYANE*, 2013).

Um incidente eclodiu no início desta manhã em frente ao Consulado do Brasil em Caiena, enquanto os profissionais do mar estão mobilizados desde ontem de manhã para reclamar sobre a pilhagem dos peixes nas águas da Guiana e países vizinhos. De acordo com nossas fontes, um homem, possivelmente um funcionário do Consulado, procuraram forçar a barragem com o seu veículo. A briga então seguiu entre o homem e os pescadores da Guiana. O incidente ocorreu enquanto o Prefeito da Guiana Francesa estava lá.

Outro ponto interessante neste tema é a recorrência do termo pilhagem nas notícias que relacionam o Brasil e a pesca. Acabam por reforçar o caráter ilegal entre os dois elementos.

Em uma linha cronológica, após estas tensões, nos anos seguintes as notícias categorizadas neste universo retratam diversas operações de autoridades (tanto francesas como fruto da cooperação franco-brasileira) que apreenderam indivíduos que pescavam em águas francesas. Estas iniciativas de combate foram enrijecidas, além de mais constantes e estruturadas.

Como parte da luta contra a pesca ilegal, uma missão franco-brasileira ocorrendo. Esta é a sexta desde o início do ano. Na terça-feira, a estrela da guarda costeira Organabo estava em operação com o oficial de ligação brasileiro despachado para esta missão. Ele veio em dois barcos brasileiros ilegalmente. Cinquenta e sete navios foram abordados nas cinco primeiras missões. (“França e Brasil contra a pesca ilegal”, *FRANCE-GUYANE*, 2014)

Ainda que as ações quanto a esta questão sejam mais rotineiras, por vezes somam-se a este assunto outros agravantes como transporte de clandestinos ou de produtos ilegais, mesmo depois de 2013, conforme demonstrado no excerto abaixo.

O comandante então vê um barco com quatro homens e uma mulher a bordo. O barco não está registrado. Seu proprietário diz que quer se juntar ao Suriname. Ele implora ao oficial pra deixá-lo ir, mas um dos cinco ocupantes não possuía documento de identidade. A polícia inspecionou o barco (...). No porto, o carregamento de inspeção permite encontrar escondido entre os sacos 400 detonadores para explosivos. Os passageiros foram deportados para o Brasil e o barqueiro, Benedito dos Santos Rodrigues, 56 anos, foi levado ao promotor. ("Tribunal – Transporte de explosivos levam para a cadeia", *FRANCE-GUYANE*, 2014)

4.2.8 Projetos Conjuntos

Em que pese às notícias sobre crimes envolvendo brasileiros somarem o maior montante desta pesquisa, aquelas que relatam sobre cooperações e futuras parcerias ocupam o segundo lugar. É importante ressaltar que estas notícias não relatam apenas situações otimistas, como também obstáculos para a concretização destas ou dificuldades oriundas de parcerias.

Em um artigo de 2009, tratando do estágio avançado da construção da ponte binacional, a burocracia exigida pelo estado francês para a entrada de brasileiros é abordada como um empecilho para uma maior circulação de indivíduos, como bem ilustra o título "*Mais fácil ir a Paris que para St. George para os brasileiros*" (*FRANCE-GUYANE*, 2009) e encara-se com confiança a carta transfronteiriça para facilitar a mobilidade.

Por outro lado, neste mesmo ano questiona-se que "dos 500 postos de trabalho criados na construção, nenhum é francês" (*FRANCE-GUYANE*, 2009) e a exigência de certas burocracias no lado brasileiro, expressa em "'Seus Papéis, por favor! ' Nós vamos ter que se acostumar com essa velha história do outro lado do Oiapoque. " (*FRANCE-GUYANE*, 2009).

Em 2011, "*O verdadeiro potencial do país está sobrevalorizado*" (*FRANCE-GUYANE*, 2011), um artigo de Gerard Police (autor francês que possui obras sobre a imigração brasileira para a Guiana Francesa) em que

problematiza o valor dado a uma cooperação com o Brasil, uma vez que o país seria um parceiro superestimado.

Dentro desta categoria e haja vista o que já foi até aqui apresentado é perceptível uma visão mista do processo de cooperação, onde por vezes considera-se suas vantagens, como também se elenca seus prováveis entraves.

Duas noticiais que deram corpo a resultados de enquetes online que, a uma primeira vista, poderiam ser irrelevantes, apresentam um enfoque pertinente e que vale a citação. A primeira delas tinha como pergunta norteadora “*A ponte sobre o Oiapoque está quase completa. Você teme abertura?*” (FRANCE-GUYANE, 2011) e a opção mais votada além de respondê-la com um sim, concebe que a Guiana Francesa tinha outras prioridades para além empreendimento.

A segunda “*Quando a ponte do Oiapoque abrir, você fará turismo no Amapá?*” (FRANCE-GUYANE, 2012) teve como resposta mais votada a opção em que se respondia negativamente à pergunta, complementando que os guianenses não viriam mais vezes para o Brasil mesmo com a facilidade que a ponte binacional poderia significar.

Ademais dentro deste universo, encontram-se projetos de natureza vasta: pertinentes ao combate a AIDS, realização de feiras de turismo dos dois lados da fronteira e em relação envolvendo o compartilhamento de tecnologia de fibra óptica.

4.2.9 Prostituição

Este tema contabilizou poucas notícias, apenas duas, sendo uma delas de teor desfavorável. A notícia em questão foi assim classificada por versar palavras fortes ao abordar sobre a prostituição na cidade de Oiapoque.

Segundo a matéria intitulada “Em Oiapoque, uma prostituição sem idade ou fronteira” (FRANCE-GUYANE, 2006), a prostituição seria um dos muitos câncers que corrói a cidade de fronteira, junto com o garimpo ilegal e o tráfico de drogas.

4.2.10 Religião

O assunto religião também contabilizou poucas notícias, apenas duas e ambas datam do ano de 2006. Em uma delas, se atribui o maior número de seitas e cultos na Guiana Francesa a influência de outros países, em especial o Brasil, como explanado na matéria “Entre 10 e 15% da Guiana estaria em contato com uma seita” (*FRANCE-GUYANE*, 2006b)

4.3 O Brasil retratado pelo *France-Guyane*

Diante desta análise mais pormenorizada dos temas aqui abordados, se faz possível sumarizar algumas informações que podem ser compreendidas depois desta primeira exposição.

A primeira delas é que o Brasil é retratado como um país omisso no que tange os assuntos de fronteira. As ações mais enérgicas por sua parte emanam de situações em se pressiona este país a se posicionar previamente. Isto é perceptível em categorias que tratam, por exemplo, sobre Garimpo/Garimpeiros e Pesca/Pescadores.

Um parâmetro desta situação é a notícia mencionada em Pesca/Pescadores que aborda a ocasião onde a Comissão Europeia ameaça o Brasil enquanto reivindica medidas mais rigorosas no que tange o combate a pesca ilegal. Dentro deste mesmo universo, pode-se citar ainda uma notícia citada nesta mesma seção em que se traz à tona um questionamento sobre a eficácia da patrulha de pequeno porte implementada pelo Brasil as margens do rio Oiapoque.

Ademais, como indicado na categoria Crimes, muitas notícias que falavam sobre indivíduos apreendidos por alguma atividade ilegal descreviam o desejo por parte destes de uma fuga para o Brasil, como se estivessem livres de qualquer sentença uma vez que atravessassem a fronteira.

A segunda informação apontada é que ainda que a maior parte dos garimpos seja localizada no Suriname, as notícias deste gênero geralmente envolvem brasileiros. Em uma breve pesquisa pelo site do jornal, os resultados equivalentes aos termos *Suriname* e *garimpo*, correspondem a

192 resultados. Por sua vez se buscarmos por *Brasil* e *garimpo*, os resultados totalizam 1949 notícias. A partir disto percebe-se que a figura dos brasileiros é representada como intrinsecamente relacionada ao assunto garimpo.

O terceiro ponto ainda envolve os surinameses. Uma vez que mesmo que eles componham a maior parte dos imigrantes presentes na Guiana Francesa, conforme exposto no Capítulo 3 desta monografia, pela quantidade de notícias sobre crimes e atividades ilegais envolvendo brasileiros, percebe-se que este segundo grupo é tratado com uma apreensão maior e são regularmente relacionados a estes temas mais delicados. Isto pode se dever provavelmente a previsão em relação a quantidade de brasileiros ilegais presentes na Guiana Francesa.

É válido ressaltar que as duas últimas informações se relacionam e corroboram a capacidade do Brasil de exportar imigrantes, conforme exposto no Capítulo 2 desta monografia.

A quarta informação é o Garimpo e a Pesca enquanto assuntos que requerem uma atenção particular dos dois países. É interessante notar que o garimpo é um tema já consolidado como importante e de especial consideração, levando em conta os muitos trabalhos de pesquisa que se debruçam a entender esta interação e os encontros e acordos para discussão deste tópico.

Por sua vez, a pesca e as atividades ilegais relacionadas a ela possuem uma maior taxa de notícias nos anos de 2012, 2013 e 2014 (ANEXO G, ANEXO H e ANEXO I). É um tema relativamente novo que pode ser escopo de futuros trabalhos de pesquisa.

Por fim, a última informação que é que é possível estimar a repercussão da quantidade de imigrantes brasileiros e a sua integração na Guiana Francesa podem ser estimadas a partir das notícias veiculadas no *France-Guyane*. Dentro da categoria Festas Populares e Esportes, comemorações tipicamente brasileiras ganham espaço e uma infraestrutura elaborada, consolidando os como um grupo característico daquele espaço.

Os muitos resultados falando sobre o cotidiano de imigrantes e sua organização, como a Associação de Brasileiros, também são indicadores.

Vale ressaltar que estas observações são apenas uma amostra da vasta gama de referências que se podem inferir a partir de diferentes análises do material esmiuçado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a entender sob a ótica o conceito de Securitização o processo de imigração brasileira para a Guiana Francesa. Procurou-se distanciar a visão prematura que encararia que as

consequências deste movimento estariam intrínsecas ao setor societal e que seriam intencionalmente apontadas como uma ameaça.

Para isso, é importante destacar a experiência de leituras que não foram feitas durante o curso de Relações Internacionais, mas que contribuíram imensamente e foram fundamentais para a constituição do trabalho.

Para além desta argumentação teórica desmistificadora, evidenciou-se seu impacto em outras esferas, como na economia, demonstrando assim a constituição híbrida deste processo e a importância histórica da imigração para o desenvolvimento da Guiana Francesa.

Considerando este ponto, enfatiza-se a importância de estudar a história do território ultramarino francês. Além da condição peculiar de espaço europeu dentro da Amazônia, o processo de formação do atual contexto de pluralidade cultural forma uma variável interessante que possibilita conhecer melhor a especificidade de um lugar tão próximo fisicamente, mas que parece tão distante e desconhecido por não termos um contato maior com sua história.

Conforme exposto no decorrer desta monografia, o deslocamento de brasileiros se caracteriza por sua regularidade de fluxo, independente do estímulo ou não do estado francês para que ele ocorra. Sendo este processo dinâmico, constante e de imensurável interação, muitos trabalhos acadêmicos se debruçaram a estudar este movimento.

Elegendo notícias de jornal como uma ferramenta acessória para esta investigação, foi possibilitado conhecer a realidade de outrem sob diferentes aspectos, empregando rostos e nomes a estes imigrantes, mesmo que através de notícias dentro de um portal.

Ainda que a quantidade de imigrantes brasileiros para a Guiana Francesa seja desconhecida e inexata, é notório que a estimativa projetada seja alta. Isto porque anseiam por melhores condições de vida e, uma vez lá, nem todos alcançam este objetivo.

Como já apontado, a constância deste movimento de imigração e o expressivo montante de indivíduos demonstram a importância de pesquisas nesta área. O dinamismo deste movimento é uma realidade há décadas e

mais ainda dentro de um contexto globalizado. A constância da imigração não será refreada e entender como isto impactará a interação entre Brasil e Guiana Francesa é necessário.

Com base nestas discussões, a presente monografia conclui então que, até o presente momento, não existe um processo de securitização em relação à presença brasileira na Guiana Francesa. Contudo, frisa-se que o assunto pode ser considerado politizado, o que constitui uma etapa do processo de securitização.

Um tópico politizado significa que determinada situação é alvo de discussões governamentais e políticas públicas. Este entendimento é possível ao se analisar as várias barreiras a circulação de imigrantes na Guiana Francesa, que se materializam na forma de várias patrulhas da PAF na estrada de São Jorge que leva até Caiena e a exigência primária de visto para acesso ao território. Estas medidas encaixam-se nos escritos de Didier Bigo como uma forma técnica e materializada de securitização.

Considerando as notícias do *France-Guyane*, a mobilização e austeridade de autoridades no que tange o combate a atividades ilegais, que a luz dos registros constantemente envolve imigrantes brasileiros, corroboram este aspecto.

As notícias demonstram um descontentamento do estado francês com as debilidades da participação brasileira na prática, ao passo que os termos desta parceria parecem ser discutíveis para o lado brasileiro. Há exemplos dessa visão, o acordo de combate ao garimpo que para os parlamentares amapaenses é discutível tendo em vista suas possíveis consequências negativas para o Amapá.

Observa-se, portanto, que estas diferentes perspectivas podem resultar em um cenário passível de mudanças no futuro. É importante ressaltar que isto não impede o assunto de se encaminhar para a última etapa do processo de securitização no futuro. As perspectivas apreendidas a partir da análise de notícias oriundas do *France-Guyane* são um indicativo de que isso pode acontecer.

Isto abre margem para uma continuidade na pesquisa que se julga importante tendo em vista esse cenário de mudanças. Por fim, aqui fica a

reflexão de todo um impacto que os imigrantes sofrem e a percepção de humanização destes indivíduos através deste trabalho.

Referências Bibliográficas

ARAGÓN, L. E. Introdução ao Estudo da Migração Internacional na Amazônia. *Contexto Internacional*, v. 33, 2011.

AROUCK, R. Brasileiros na Guiana francesa Novas migrações internacionais ou exportação de tensões sociais na Amazônia? *Lusotopie*, p. 67 – 78, 2000. Acesso em: 05/03/2017.

BIGO, D. L'immigration à la croisée des chemins sécuritaires. *Revue européenne des migrations internationales*, v. 14, p. 25 – 46, 1998. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/remi_0765-0752_1998_num_14_1_1607. Acesso em: 05/03/2017.

BIGO, D. Sécurité et immigration : vers une gouvernamentalité par l'inquiétude ? *Cultures&Conflits*, 1998. Disponível em: <http://conflits.revues.org/539>. Acesso em: 05/03/2017.

BRANCANTE, P. H.; REIS, R. R. A “Securitização da Imigração”: Mapa do Debate. *Lua Nova*, São Paulo, n. 77, p. 73 – 104, 2009.

BUZAN, B.; HANSEN, L. A Evolução dos Estudos de Segurança Internacional. 1. ed. [S.l.]: Editora Unesp, 2012. Tradução: Flávio Lira.

BUZAN, B.; WÆVER, WILDE, J. de. *Security: A New Framework for Analysis*. [S.l.: s.n.], 1998.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, Amapá critica acordo Brasil-França contra garimpo ilegal na fronteira com Guiana. 2012. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/ULTIMAS-NOTICIAS/431526-AMAPA-CRITICA-ACORDO-BRASIL-FRANCA-CONTRA-GARIMPO-ILEGAL-NA-FRONTIEIRA-COM-GUIANA.html>. Acesso em: 25/05/07.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, Garimpo no Oiapoque: Congresso decidirá sobre polêmico acordo com a França, 2013. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/ECONOMIA/434393-GARIMPO-NO-OIAPOQUE-CONGRESSO-DECIDIRA-SOBRE-POLEMICO-ACORDO-COM-A-FRANCA.html>. Acesso em: 25/05/07.

CAMARGO, J. *Ecos do Frigor: A Invasão do Iraque em 2003*. 2008. Dissertação (Mestrado em História das Relações Internacionais) — Universidade de Brasília, Brasília.

CAVLAK, I. Aspectos da Colonização na Guiana Francesa e no Amapá: Visões comparadas e imbricações históricas. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, v. 10, n. 2, 2016.

CIA. The World Factbook. Haiti. 2017. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html>. Acesso em 14 de Maio de 2017.

CIA. The World Factbook. Suriname. 2017. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ns.html>. Acesso em 14 de Maio de 2017.

COLLOMB, G. Entre ethnicité et national : A propos de la Guyane. *Socio-anthropologie*, n. 9, Janeiro 1999. Disponível em: <https://socio-anthropologie.revues.org/113>. Acesso em: 20/05/2017.

CORREA, P. G. P. *Integração e Segurança na Amazônia Transnacional*. 2014. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
DORATIOTO, F. F. M. Rio Branco e a consolidação da Amazônia brasileira: a questão do Amapá. *Revista Múltipla*, Brasília, v. 7, n. 11, 2001.

DUARTE, G. R. Guiana Francesa: uma análise geohistórica. *Confins*, n. 28, Setembro 2016. Disponível em: <https://confins.revues.org/11072?lang=pt#authors>. Acesso em: 23/05/2017.

HIDAIR, I. Imigração brasileira na Guiana: entre elucubrações e realidade. *Revista Contemporânea de Antropologia*, n. 24, p. 128 – 142, 2008.

INSTITUT D'ÉMISSION DES DÉPARTEMENTS D'OUTRE-MER. Panorama de la Guyane . n. 410, Setembro 2016.

INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE ET DES ÉTUDES ÉCONOMIQUES. *Atlas des populations immigrées en Guyane*. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/1290097>. Acesso em: 23/05/2017.

MAGALHÃES, D. Conflito entre teorias de relações internacionais sobre a paz - Implicações normativas. *Relações Internacionais*, n. 36, p. 119 – 133, 2012. ISSN 1645-919.

MARTINS, C. A Migração Internacional nos Quadros da Cooperação Transfronteiriça Franco-Brasileira. In: *36º Encontro Anual da Anpocs*. [S.l.]: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2012.

MINISTÈRE DU TRAVAIL. *Quais são os principais direitos dos trabalhadores destacados?* Disponível em: http://travail.emploi.gouv.fr/IMG/pdf/Annexe_portugais.pdf. Acesso em: 24/05/2017.

MORGENTHAU, H. *A Política entre as Nações*. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2003.

PIANTONI, F. La question migratoire en Guyane française . *Hommes et migrations*, II, n. 1278, p. 198 – 216, 2009.

PINTO, M. de Jesus de S. *O fetiche do emprego: um estudo sobre relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa*. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) — Universidade Federal do Pará.

PORTAL CONSULAR DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.
Guiana Francesa. Disponível em: <http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/seu-destino/guiana-francesa>. Acesso em 25/05/2017.

RFI. *Guiana Francesa e Martinica rejeitam referendo por mais autonomia*. 2010. Disponível em: http://www1.rfi.fr/actubr/articles/121/article_15238.asp.

SAYAD, A. *A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade*. In: _____. [S.l.]: Editora Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, G. de V. *A Cooperação Transfronteiriça entre Brasil e França: Ensaio e Expectativas neste século XXI*. 2013. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Rio de Janeiro

SOARES, C. L.; OLIVEIRA, B. de S.; PINTO, M. de Jesus de S. Trabalhadores brasileiros na Guiana Francesa: entre a invisibilidade e o desemprego. *Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, Macapá, n. 4, p. 129 – 142, Dezembro 2011.

SOUZA, C. B. G. Territorialidades étnicas e identidade nacional: o caso da Guiana Francesa. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 7 – 22, Maio/Agosto 2012.

TANNO, G. A contribuição da escola de Copenhague aos estudos de segurança internacional. *Contexto Internacional*, v. 25, n. 1, 2003.

VELASCO, S. Cidadania, Nação e Segurança: o imigrante como ameaça à identidade centrada no Estado. In: *Imigração na União Europeia - Uma leitura crítica a partir do nexos entre securitização, cidadania e identidade transnacional*. Campina Grande: [s.n.], 2014. cap. 2.

ANEXOS

Anexo A - Tabela com as notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2006

Categories	Desfavorável	Neutro	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	0	7	4	11
Crimes	30	0	0	30
Festas Populares e Esportes	0	17	2	19
Garimpo/ Garimpeiros	10	0	0	10
Cotidiano de imigrantes	8	0	5	13
Imigração Ilegal	11	0	0	11
Pesca/ Pescadores	0	1	1	2
Projetos conjuntos	0	14	3	17
Prostituição	1	0	0	1
Religião	1	1	0	2
TOTAL	61	40	15	116

Anexo B - Tabela com as notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2007

Categorias	Desfavorável	Neutros	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	1	0	0	1
Crimes	18	0	0	18
Festas Populares e Esportes	0	8	0	8
Garimpo/ Garimpeiros	4	1	0	5
Cotidiano de imigrantes	8	3	3	14
Imigração Ilegal	4	0	0	4
Pesca/ Pescadores	2	0	0	2
Projetos conjuntos	5	0	5	10
Prostituição	0	0	0	0
Religião	0	0	0	0
TOTAL	42	12	8	62

Anexo C - Tabela com as Notícias do France-Guyane envolvendo o Brasil em 2008

categorias	Desfavorável	Neutras	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	0	0	1	1
Crimes	15	0	0	15
Festas Populares e Esportes	0	0	3	3
Garimpo/ Garimpeiros	8	0	0	8
Cotidiano de imigrantes	5	2	1	8
Imigração Ilegal	3	2	0	5
Pesca/ Pescadores	1	0	0	1
Projetos conjuntos	3	5	0	8
Prostituição	0	0	0	0
Religião	0	0	0	0
TOTAL	35	9	5	49

Anexo D - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2009

categorias	Desfavorável	Neutros	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	3	3	1	7
Crimes	20	0	0	20
Festas Populares e Esportes	0	1	0	1
Garimpo/ Garimpeiros	7	1	0	8
Cotidiano de imigrantes	4	6	0	10
Imigração Ilegal	10	2	0	12
Pesca/ Pescadores	2	2	0	4
Projetos conjuntos	5	7	5	17
Prostituição	0	0	0	0
Religião	0	0	0	0
TOTAL	51	22	6	79

Anexo E - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2010

categorias	Desfavorável	Neutros	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	0	0	0	0
Crimes	13	0	0	13
Festas Populares e Esportes	1	3	2	6
Garimpo/ Garimpeiros	1	2	10	13
Cotidiano de imigrantes	4	5	2	11
Imigração Ilegal	4	0	0	4
Pesca/ Pescadores	3	0	0	3
Projetos conjuntos	1	2	9	12
Prostituição	0	0	0	0
Religião	0	0	0	0
TOTAL	27	12	23	62

Anexo F - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2011

categorias	Desfavorável	Neutros	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	0	4	0	4
Crimes	22	0	0	22
Festas Populares e Esportes	0	2	0	2
Garimpo/ Garimpeiros	12	0	2	14
Cotidiano de imigrantes	3	1	3	7
Imigração Ilegal	3	0	0	3
Pesca/ Pescadores	1	0	0	1
Projetos conjuntos	3	10	0	13
Prostituição	0	0	0	0
Religião	0	0	0	0
TOTAL	44	17	5	66

Anexo G - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2012

Categorias	Desfavorável	Neutros	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	0	2	0	2
Crimes	30	0	0	30
Festas Populares e Esportes	0	2	0	2
Garimpo/ Garimpeiros	11	0	0	11
Cotidiano de imigrantes	4	1	0	5
Imigração Ilegal	5	0	0	5
Pesca/ Pescadores	14	0	0	14
Projetos conjuntos	0	4	4	8
Prostituição	0	1	0	1
Religião	0	0	0	0
TOTAL	64	10	4	78

Anexo H - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2013

Categories	Desfavorável	Neutros	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	1	5	1	7
Crimes	18	0	0	18
Festas Populares e Esportes	0	10	0	10
Garimpo/ Garimpeiros	20	0	0	20
Cotidiano de imigrantes	7	1	3	10
Imigração Ilegal	6	0	0	6
Pesca/ Pescadores	23	0	3	26
Projetos conjuntos	1	5	1	7
Prostituição	0	0	0	0
Religião	0	0	0	0
TOTAL	76	21	8	104

Anexo I - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2014

Categorias	Desfavorável	Neutros	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	0	2	0	2
Crimes	15	0	0	15
Festas Populares e Esportes	0	14	0	14
Garimpo/ Garimpeiros	5	0	0	5
Cotidiano de imigrantes	5	18	0	23
Imigração Ilegal	0	0	0	0
Pesca/ Pescadores	6	0	2	8
Projetos conjuntos	1	11	6	18
Prostituição	0	0	0	0
Religião	0	0	0	0
TOTAL	32	45	8	85

Anexo J - Tabela com as Notícias do *France-Guyane* envolvendo o Brasil em 2015

Categories	Desfavorável	Neutro	Favorável	Total
Acordos Bilaterais e Visitas Oficiais	0	3	0	3
Crimes	13	0	0	13
Festas Populares e Esportes	0	1	0	1
Garimpo/ Garimpeiros	2	1	0	3
Cotidiano de imigrantes	2	1	3	6
Imigração Ilegal	4	0	0	4
Pesca/ Pescadores	5	0	0	5
Projetos conjuntos	2	3	0	5
Prostituição	0	0	0	0
Religião	0	0	0	0
TOTAL	28	9	3	40

